

VERSÃO EXCLUSIVA
AMOSTRA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A347a
Alcantara, Jean Carlos da Silva.
Aos Gálatas: Síntese Exegética / Jean Carlos da Silva Alcantara. – Itaquaquecetuba (SP): JCS Publicações, 2017.

172 p. : 16 x 23 cm

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-68485-08-8

1. Bíblia. N. T. Gálatas - Comentários. I. Título.

CDD-227.106

JEAN CARLOS DA SILVA

Epítola de Paulo a Tito

PRIMEIRA EDIÇÃO

Itaquaquecetuba / SP
JCS Publicações
2018

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Jean Carlos da Silva

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO
Jean Carlos da Silva

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL
Professor Izaldil Tavares de Castro

PROJETO GRÁFICO DE CAPA, MIOLO E DIAGRAMAÇÃO
Jean Carlos da Silva / Eduardo S.

CAPA (FINALIZAÇÃO)
Eduardo Sousa Junior

CONTATOS COM O AUTOR
31-35672728

Todos os direitos reservados ao autor
Copyrigth by JEAN CARLOS DA SILVA

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)

As citações bíblicas foram extraídas da versão traduzida por João Ferreira de Almeida (ARC), da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura da Bíblia.

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

JCS Publicações

JCS PUBLICAÇÕES
TEL: (11) 3928-4979
11 98296 5144 (ZAP) -
Loja: www.materialteologico.com.br
E-mail: daskalosjean@gmail.com



SUMÁRIO GERAL DA OBRA

I – QUESTÕES INICIAIS

Apresentação do autor.....
Apresentação da obra.....
Agradecimentos.....
Abreviaturas.....
Versões utilizadas no quadro comparativo.....
Comentários consultados.....

II – QUESTÕES DE GRAMÁTICA

Informações gramaticais do Português.....
Informações gramaticais do Grego.....
Definição do termo exegese.....

III – QUESTÕES HISTÓRICAS

Introdução a obra de Tito.....
História da epístola.....
Biografia geral de Tito.....
Nome nas traduções em português.....
Características gerais da epístola
Autor e data da epístola.....

III – COMENTÁRIO EXEGÉTICO

Capítulo 1.....
Capítulo 2.....
Capítulo 3.....
Bibliografia .....



I – QUESTÕES INICIAIS

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Com muita alegria apresento ao público leitor, nosso irmão Professor Jean Carlos da Silva Alcântara, obreiro valoroso que há dois anos coopera conosco no setor de Suzano SP, ministério do Belém.

Tendo este valoroso servo de Deus, se mostrado fiel, obediente e de conduta irretocável e caráter íntegro, comprometido com o estudo e ensino da Palavra do Senhor Jesus Cristo; seja como Professor da Escola Bíblica Dominical, em uma de nossas congregações (Marengo Alto), ou participando a oração permanente em nossa sede do setor diariamente as 08h00.

Aqueles que tiverem o privilégio de ler seus escritos, verá seus conhecimentos Bíblico, e tendo a oportunidade de aprender mais, sendo dessa forma edificado no Senhor nosso Deus, prosseguindo numa marcha gloriosa aos Céus.

Pr Paulo Silva
Setorial de Suzano
Secretário de missões Min do Belém

APRESENTAÇÃO DA OBRA

A fim de um melhor aproveitamento desta obra, colocarei abaixo tudo que o (os) leitores (as) encontrará (ão) ao longo de toda obra.

a) Procuro desvendar algumas dificuldades tradultológicas apresentadas nas versões encontradas ao longo das epístolas do apóstolo Paulo;

b) Todos os versículo conterá discussões gramaticais, análise sintática e comentários etimológicos dos respectivos termos em foco;

c) Ao longo da Obra o leitor poderá encontrar algum gráfico representativo, sei que não é usual, mais será necessária para ajuda visual do conteúdo exegético da obra;

d) Absolutamente todos os versículos serão acentuados, escritos e comentados as principais palavras do mesmo;

e) A obra contará com uma ampla lista de abreviaturas que se espalharão ao longo da texto, que o leitor deverá consultar para eventuais esclarecimentos;

f) Absolutamente todos os versículos terão o seguinte padrão didático e metodológico, conforme a descrição abaixo:

- A respectiva indicação do versículo, a EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA que conterá o comentário teológico e comparativo interpretativo entre os

pricipais comentaristas do mundo. No final desta seção, o leitor encontrará uma frase principal comparada;

- A respectiva indicação do versículo, a EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA que conterá o comentário dos principais termos do versículo;

- Todos os versículos em grego utilizados serão de ALLAND, kurt. The Greek New Testament. United Bible, 2012 - 28ª Revised Edition;

- Todas palavras marcadas nesta seção contendo uma tradução ao pé da letra, conhecida como tradução literal;

- Todos os versículos contendo os versículo transliterados do texto grego (texto transliterado é aquele que mostra a forma de leitora de outro idioma).

AGRADECIMENTOS

Ao grande e Eterno Deus, por ter-me agraciado com esse tão maravilhoso dom da escrita, principalmente nesta área, exegética.

À minha querida esposa, Joseane Lima, que tem compreendido integralmente o meu ministério: ensinar por meio da escrita. Sempre comigo nos momentos de mais turbulências e tribulações. As vezes se faz necessário de privar para poder se concentrar em textos gregos, hebraicos e latinos.

Ao meu cunhado Joel Lima, bênção em minha família.

Ao Pastor Presidente da CGADB, CONFRADESP e Ministério do Belém, José Wellingtom Bezerra da Costa pelos ensinamentos que nos transfere nas reuniões em nossa sede.

Ao nosso pastor Setorial da Assembleia de Deus Ministério do Belém em Suzano Paulo Silva. Homem integro, humilde, experiente, amoroso e espiritual.

Ao preclaro pastor José Fernandes Filho, que de forma tão singela, honrosa e contudente fez menção aos meus modestos livros nas redes sociais. Este pastor, mesmo estando muito acima de nós, de forma humilde, apresentou um 'desconhecido' aos pastores presidentes de mais varidas convenções ligadas à CGADB.

A todos dirigentes de congregação em nosso setor 13 - Suzano - SP que de forma honrada e singela me reconhecem como homem de Deus.

Ao meu pastor e amigo Reginaldo de Jesus da congregação do Pq. Marengo em Itaquaquecetuba, no qual me receberam de braços abertos. A todos os irmãos em nossa congregação do Pq Marengo.

Minha profunda gratidão aos mestres e doutores das Escrituras, dos quais cresci lendo os livros desde os meus 18 anos de idade: Pr. Antônio Gilberto, Pr. Abraão de Almeida, Pr. Geziel Gomes, Pr. Elienai Cabral, Pr. Elinaldo Renovato, Pr. Claudionor de Andrade, Pr. Russell Shedd, Pr. Esequias Soares, Pr. Geremias do Couto, Pr. Jeferson Magno, Pr. Eurico Bergstén (in memoriam), Pr. Emílio Conde (in memoriam), Pr. Lawrence Olson (in memoriam), Pr. Severino Pedro (in memoriam), Pr. Enéas Tognini (in memoriam) e tantos outros mestres e doutores da Palavra espalhados por este Brasil afora. Um discípulo apenas reproduz aquilo que aprendeu do seu mestre! Quando aprendemos em boa escola, reproduzimos somente coisas boas! (Lc 6.45)

Ao meu amigo, patrão e conselheiro Pastor Vicente Paula Leite, desse me recuso a dizer qualquer palavra. Pastor acima da média.

Aos meus amigos da Faculdade Teológica Ibetel: Queila (a fora de série), Claudio, Betinha e Junior. Também, todos os funcionários e amigos.

Ao presidente da AD ministério do Ipiranga, Pr. Alcides Fávaro e toda a presidência, e em especial ao nobre pastor setorial de Carapicuiba (que consagrou-me ao presbitério), José Leanti Pinto, pra esse eu 'tiro o chapeu'.

Também agradeço a todos os pastores de regionais, setores do Ministério de Perus onde destaco alguns: Daniel (Mairiporã), Davi Bispo (Remédios), Antonio Lopes (Região de Taipas), aos pastores Sudeli, Paulo, Josias, Ari no setor de vila perus, Nerival Accioly (Mauá), Mailtom Santos (presidente da regional em Vila Remédios), Custódio Valério, Antonio Baleeiro, Davi Gregório, Jucelino Macedo, Valter Oliveira, Jesiel Pontes, Edney Gonsalves (Francisco Morato) e congregações que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras.

Aos doutores em Bíblia e exegese pastores José Elias Croce e Adayltom de Almeida (im memorian). Reconheço, vocês estão na minha frente, obrigado pelos conselhos.

Ao mestre em Hermenêutica Sagrada Pastor Roberto Carlos Cruvinel, que a quase 8 anos atrás, com suas críticas, conselhos e sugestões fizeram-me crescer e chegar ao patamar que estou hoje. O pastor citado aqui tem exemplo de vida cristã e acadêmica.

Aos pastores do Ministério de Madureira em São Paulo e no Brasil que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras, são eles: Jasom Secundo, presidente em Carapicuíba, o seu primo, Davi Secundo presidente da AD em Curitiba – PR.

Aos pastores da AD no Rio Grande Do Norte, minha igreja, Martins Alves, presidente desta igreja. Destaco os pastores: Francisco Oliveira que pastoreia a cidade de Macau – RN, ao Patriarca Cícero, na cidade Baraúnas - RN (local onde ouvi a primeira promessa de meu ministério do ensino) onde me receberam carinhosamente, também aos pastores de Mossoró.

Aos pastores da AD em Fortaleza em especial pastor Paulo Pinho, aos pastores do Piauí e Maranhão em especial o pastor João Batista.

Aos pastores da AD ministério Paulistano em especial ao Dr. Eliel e pastor Eli, entre outros obreiros deste abençoado ministério. Aos pastores de várias igrejas, comunidades em São Paulo e no Brasil que apóiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras, se fosse citá-los precisaria um livro somente para isto.

Aos meus alunos, em todos os pontos, seminários e faculdades de São Paulo, que têm aprendido com as minhas simples interpretações e exegeses das Escrituras!

Aos companheiros da santa vocação na oração permanente de todas as manhãs. Ao meu amigo Pr. Antonio (conhecido como Toninho), às irmãs, com muito esforço, vem buscar a presença do Deus Vivo.

Professor Jean Carlos
Itaquaquecetuba, SP, 09 de Fevereiro 2018

ABREVIATURAS

a.C. – Antes de Cristo

d. C. – Depois de Cristo

Abl – Ablativo

Ac – Acusativo

Adj. – adjetivo

Aor – Aoristo

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

Alfalit – Versão Alfalit da Bíblia em Português

AT – Antigo Testamento

ECA – Edição Contemporânea de Almeida

At. – ativo

Gr. – Grego

S. – Versículos seguintes

Impf. – imperfeito

Part. – particípio

Pass. - passivo

Impr. – imperativo

Ind. – indicativo

KJA. - King James Atualizada

Méd. – médio

NVI – Nova Versão Internacional

NTLH. - Nova Tradução na Linguagem de Hoje

NTGIWCL. - Novo Testamento Grego Interlinear Waldir Carvalho Luz - Cultura Cristã

NTGIP. - Novo Testamento Grego Interlinear da SBS

NT – Novo Testamento

Pass. – passivo

Subst. – substantivo

Pron. – pronome

VERSÕES USADAS NO QUADRO COMPARATIVO NESTA OBRA

Ao longo da obra o leitor encontrará vários quadros comparativos de algumas traduções em Português nas quais descrevo abaixo:

ARC - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

ARA - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

NTLH - A BÍBLIA SAGRADA: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

ECA - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 1998

NVI - A BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora vida Nova, 2000.

KJA - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida pelo Comitê Internacional e Permanente de Tradução da Bíblia King James. São Paulo: Abba Press, 2007.



II – QUESTÕES DE GRAMÁTICA

INFORMAÇÕES GRAMATICAIS DO PORTUGUÊS

Os diversos assuntos abordados pela Gramática pertencem a divisões específicas desta área de estudo. Para uma melhor compreensão dos termos utilizados ao longo dos volumes utilizaremos a divisão básica da gramática.

FONOLOGIA

Em nosso caso, o leitor não deverá preucupar-se, pois, o grego antigo não temos uma padronização em sua sonorização e, além disso, este não é um manual de língua grega. O termo em foco é proveniente do grego phonos = voz/som; logos = palavra/estudo, a fonologia é a parte que estuda o sistema sonoro de um idioma.

MORFOLOGIA

Esta é parte da gramática que trata do estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras através de elementos morfológicos (ou mórficos), que são as unidades que formam uma palavra. Os elementos morfológicos compreendem o radical, o tema, a vogal temática, a vogal ou consoante de ligação, afixo, desinência nominal ou verbal. A morfologia estuda as palavras isoladamente e não dentro de uma frase ou período e está agrupada em dez classes de palavras (ou "classes gramaticais"), a saber em resumo algumas:

Substantivo: Palavra flexiva com que se nomeiam os seres, animados ou inanimados, concretos ou abstratos, as coisas ou partes delas, os estados, as qualidades, as ações, objetos, porções, sentimentos, sensações, fenômenos etc. Na língua grega, os substantivos são flexionados em caso, gênero e

número. Em português, são caracterizadas por um gênero (masculino ou feminino) e um número (singular ou plural). Verbo: Palavra variável que expressa, do ponto de vista semântico, as noções de ação, processo ou estado, e, do ponto de vista sintático, exercem a função de núcleo do predicado das orações. Na língua grega, os verbos possuem tempo, modo, voz, número e pessoa.

Adjetivo: Palavra de natureza nominal que se junta ao substantivo para modificar o seu significado, acrescentando-lhe uma característica. Na língua grega, os adjetivos são flexionados em caso, gênero e número.

Pronome: Palavra que se emprega ao invés de um nome, exercendo a função de nome, adjetivo ou de uma oração que a segue ou antecede. Na língua grega, são flexionados em caso, gênero e número.

O pronome é uma palavra que substitui o substantivo ou o que o acompanha, isto serve para evitar as repetições desnecessárias. Este nome que o pronome substitui, é chamado de antecedente, quando o nome é substituído pelo pronome, este concorda em; a) Gênero - Existem no grego três, masculino, feminino e neutro. b) Número - Singular e plural.

Conjunções são palavras indeclináveis que ligam palavras ou orações. Às vezes se confundem com as preposições, mas enquanto as preposições ligam dois vocábulos quaisquer, as conjunções, ao ligarem orações, ligam verbos. Tanto as conjunções como as preposições são palavras conectivas invariáveis. As conjunções, quando

parecem ligar termos ou palavras, de fato ligam orações ou proposições elípticas, coordenando-as ou subordinando-as.

Com a utilização das conjunções podemos compor períodos de ilimitada extensão e assim expressar ideias e pensamentos complexos.Classificam-se as conjunções em dois grandes grupos ou classes: conjunções coordenativas e conjunções subordinativas.

As conjunções que ligam orações do mesmo nível, da mesma função ou ordem chamam-se coordenativas, havendo delas três espécies, a saber, conjunções coordenativas adversativas, alternativas e conclusivas. As conjunções que ligam uma oração subordinada a uma oração principal denominam-se conjunções subordinativas. Os cinco grupos em que se distribuem as conjunções subordinativas, de conformidade com a idéia que acrescentam à oração subordinada, são: conjunções causais, comparativas, condicionais, finais e temporais.

Preposição: Palavra inflexiva, transitiva (pede um complemento de objeto), que subordina o elemento que introduz, dito consequente, marcando a sua função. A preposição pode ser:

a) simples: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás. Incluem-se neste caso algumas formas adjetivas, tais como: conforme, consoante, durante, exceto, salvo etc.;

b) composta: (locução prepositiva): neste caso geralmente é formada por um advérbio seguido de uma preposição, ou precedido e seguido de preposições: por sobre, ao lado de, por baixo de, etc

SINTAXE

O termo em foco, etimologicamente falando, vem do grego suntassw syntassô mesmo tendo uma variadas formas de tradução, devo destacar os sentidos: arranjar, dispor e organizar.

Do ponto de vista geral, a sintaxe tem por finalidade estudar as relações que se estabelecem entre os termos das orações e dos períodos. Compreende o estudo do sujeito e predicado (termos essenciais da oração); os complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva (termos integrantes da oração) e o adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo (termos acessórios da oração).

De acordo com gramáticos o estudo da sintaxe divide-se em:

ANÁLISE SINTÁTICA

Esta será uma prática comum ao longo desta obra. Analisar um texto antigo, a luz da gramática grega, é importantíssimo para uma compreensão e exposição para o leitor que não tem acesso, não conhece a gramática grega, e tem dificuldades com gramáticas, seja ela qual for, aí, entra o autor exegeta, exemplifica o texto e transmite ao seu leitor o significado básico e simples do determinado texto.

Em análise sintática, cada palavra da oração é chamada de termo da oração. Termo é a palavra considerada de acordo com a função sintática que exerce na oração. Também conhecidos como termos "fundamentais", são representados pelo sujeito e predicado nas orações.

Em cada versículo grego da carta descobriremos se o substantivo, por exemplo, é o sujeito ou objeto direto, ou se é verbo de ligação ou não, se é adjetivo ou adjunto adnominal, assim por diante, basicamente, seria isto análise sintática. Para um aprofundamento do tema recomendamos estudar com mais frequência nosso idioma.

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

Primeiro devo salientar a concordância nominal. A sintaxe da concordância nominal compreende a do adjetivo, a do predicativo e a do pronome. O sistema nominal da língua grega no Novo Testamento é muito vaso, aparece a todo momento nos versículos. ~~Παῦλος καὶ Σιλουανὸς καὶ Τιμόθεος τῇ ἐκκλησίᾳ Θεσσαλονικέων ἐν θεῷ πατρὶ καὶ κυρίῳ Ἰησοῦ Χριστῷ, χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη~~ observe que neste primeiro versículo da epístola aparecem uma boa quantidade de substantivos.

Há também a concordância verbal, onde o verbo grego concorda com sujeito em número.

Além das duas formas gerais apresentada de forma resumidas, existem ainda a sintaxe de regência e a sintaxe de colocação.

INFORMAÇÕES GRAMATICAIS DO GREGO

ESTUDOS INTRODUTÓRIOS AOS VERBO NO GREGO

Verbo é a palavra que designa ação, estado, qualidade ou existência (Dic. Aurélio). Na sistematização gramatical do português, o contexto do verbo é muito profundo. No nosso curso servirá apenas para uma noção básica da língua do NT. No sistema gramatical estudamos sempre paralelamente. Tanto no português como no grego, o verbo tem tempo, modo e voz. Para uma compreensão mais profunda, veja abaixo um gráfico sobre tempo, modo e voz.

Introdução à flexão dos verbos
Número

No grego, tanto os verbos como os substantivos admitem singular ou plural. No caso dos verbos, o número traz uma importante indicação: se o sujeito é singular ou plural.

NÚMERO

SINGULAR.....PLURAL

1.3. Pessoa

Servem de sujeito ao verbo as três pessoas gramaticais:

1ª Pessoa: aquele ou aquela que fala, podendo perfeitamente entrar o número singular ou plural. Veja:

* Singular - Eu ouço.

* Plural - Nós ouvimos.

13.2. 2ª Pessoa: aquele ou aquela que ouve:

* Singular - Tu respondes.

* Plural - Vós respondeis.

3ª Pessoa: aquele ou aquela de quem se fala:

* Singular - Ele, ela responde.

* Plural - Eles, elas respondem.

Obs. Com tal exposição, fica bem claro ao aluno que flexionar os verbos gregos na sua forma simples não é tão complicado, pois as flexões da pessoa e número vêm associadas uma à outra, isto é, ao indicar a pessoa gramatical, o morfema também indica o número. Portanto, pessoa e número correspondem praticamente a uma única flexão: estão ligados.

MODO DO VERBO EM GREGO

Indicativo

Esta parte é fundamental a sua memorização, pois o indicativo é importante para a exegese de alguns textos, principalmente das cartas de João. No modo indicativo o falante afirma ou nega fatos, considerando os tais tidos como certos. É lógico que este modo depende de quando ele é feito: se no passado ou presente. Isto veremos à frente. Ex: “o médico Jesus nos socorreu...”.

Subjuntivo

Neste caso, o falante considera o fato como possibilidade, anuncia o fato com dúvida ou com muita hipótese. Ex: “que você desate as sandálias...”.

Imperativo

Este é o mais simples: o fato é anunciado como uma ordem. Não é um simples pedido, mas uma proibição ou um conselho. Ex: "ide por todo o mundo...".

Optativo

Ao pé da letra, é aquilo que indica opção. Porém, como modo do verbo grego, expressa desejo, opção. Ex: "o desejo de Deus é a salvação".

Infinitivo

Em uma simples definição, é substantivo verbal, um modo verbal que, em português, exprime ação sem determinar número ou pessoa. Nem sempre o infinitivo grego deverá ser traduzido como no português.

Particípio

No português ou no grego o verbo pode ter uma função de adjetivo-verbal, isto é, qualidade. O aluno não precisa se assustar, os modos são apenas introdutórios.

VOZ DO VERBO EM GREGO

A voz relacionada ao verbo tem uma indicação importante de como a ação ou o estado do verbo se refere o sujeito, se aconteceu tal ação. Exemplo: o caminhão bateu, eu preguei, eu joguei, etc. Isto com certeza foi precedido por uma causa. A voz, nesta contextualização, indicará o sujeito do verbo. No grego temos três vozes verbais:

Ativa

É aquela que o agente sujeito pratica a ação verbal. Ex: "e Paulo orou..." (Paulo praticou a ação da oração).

Média

É aquela que indica que o agente sujeito realiza uma ação verbal em benefício próprio OU participa do resultado final da ação. Ex: "eu comprei um campo para mim".

Passiva

É aquela que indica que o agente sujeito sofre a ação verbal. Ex: "o templo foi derrubado por Sansão".

ELEMENTOS ESTRUTURAIS VERBO NO GREGO

O aluno já percebeu que, por enquanto, ainda não citamos nada de grego propriamente dito, pois é preciso todo este conceito. Uma forma verbal pode perfeitamente apresentar os seguintes elementos estruturais, isto é, o que compõe o verbo:

Radical

"Parte invariável de uma palavra" (Dic. Aurélio).

É o elemento básico de uma palavra, que expressa o significado essencial do verbo. O radical é a parte do verbo que permanece inalterável durante a flexão. Para se intensificar um radical de uma forma verbal, é preciso tirar a vogal temática e sua terminação.

Ex: Vender----radical: vend-

λόγος, radical: λογ− (palavra).

Βάλλω, radical: βαλλ− (eu jogo).

γιμώσκω, radical: γινωκ− (conheço).

Sendo assim, fica fácil memorizar o que realmente

seja um radical de um verbo. Indo um pouco a fundo, veja as palavras: laranja, laranjinha e laranjão. Observe que todas as palavras possuem as letras lar - é exatamente isto que é o radical!

Vogal temática

É a vogal que caracteriza a conjugação, isto é, uma vogal que fica apresentada entre o radical e sua terminação final. A vogal temática serve de ligação entre o radical e a terminação.

Ex: vender. Vogal temática -e

λόγος. Vogal temática --o

Terminação

O próprio nome já responde sua finalidade. A partir do verbo, fornece sua flexão, indica a pessoa gramatical, isto é, número e voz. Com o estudo dos três pontos de estudo da estrutura do verbo, fica muito fácil de encontrar:

A - Radical; B - Vogal temática; C - Terminação.

Com os três pontos memorizados, vamos a vários exemplos de verbos gregos e como encontrar as três formas: radical, vogal temática e terminação. Vamos tomar como exemplo o verbo a)/gw, eu conduzo.

ἀγ----------ο----------μαι

Radical Vogal temática Terminação.

Todos os verbos, na maioria das ações, devem apresentar este modelo. Isto é importantíssimo para a exegese.

Lembrando que este não é um quadro completo, pois trata apenas de noções preliminares. Mas com esta base já dá para o aluno fazer muita coisa com os verbos gregos. Resumindo até aqui, os verbos gregos podem ser: Indicativo, Subjuntivo, Imperativo, Optativo, Infinitivo e Particípio. Veremos tudo isto na prática logo na sequência.

INTRODUÇÃO AOS SUBSTANTIVOS PARA USO NA PRESENTE OBRA

De acordo com os expositores da língua portuguesa, substantivo é a palavra que serve para nomear pessoas, animais, lugares ou coisas. Indo um pouco a fundo, é algo que determina existência, exemplo:

a) Animada: Deus, anjos, homem, etc!
b) Inanimada: pau, ferro, mesa, etc!
c) Real: casa, homem, etc!
d) Imaginária: assombração, fantasma.
e) Concreto: ferro, pedra.
f) Abstrato: pureza, bondade.

O QUE É DECLINAÇÃO?

DECLINAÇÃO: é a mudança que ocorre na forma dos substantivos (incluindo pronomes, adjetivos e verbos no particípio), com o propósito de indicar sua relação com o restante da sentença. Há 3 declinações em grego. (caso queira aprofundar no estudo do grego bíblico, procure cursos onlines).

Os substantivos, no grego, têm gênero, número e caso. Vejamos:

GÊNERO: existem 3 gêneros: masculino, feminino e neutro. Os gêneros devem ser decorados juntamente com a palavra.

OBSERVAÇÃO: em grego não há artigo indefinido, nem no singular, nem no plural. Assim, 'adelphós' pode significar "irmão" ou "um irmão". No entanto, existe o artigo definido, e quando este aparece à tradução no Português também deve contar o artigo definido. Assim, 'antrhôpôs' significa "homens" ou "uns homens", mas não pode ser traduzido por "os homens".

NÚMERO: como no Português, existem 2 números (singular ou plural). Verbos concordam com o sujeito em número. Vejamos: 'dulos' = um servo/escravo está soltando/destruindo. 'duloi' = uns servos/escravos estão soltando/destruindo.

CASO: é a função que um substantivo (declinado) exerce na sentença. Caso é uma questão de função; declinação é uma questão de forma. Existem 5 casos: Nominativo, Genitivo, Dativo, Acusativo e Vocativo.

a) Nominativo: O sujeito de uma sentença aparece sempre no Nominativo.

b) Genitivo: Expressa possessão, bem como origem ou derivação. O Genitivo tem outros usos, os quais deverão ser aprendidos por observação; mas por enquanto, iremos ficar com estes dois usos principais.

c) Dativo: É o caso do objeto indireto, ou seja, a quem a ação do sujeito se refere. Ex: O Dativo (como o Genitivo), também tem outras funções que deverão ser aprendidas posteriormente.

d) Acusativo: É o caso do objeto direto, ou seja, sobre quem a ação do sujeito.

e) Vocativo: É o caso de invocação ou exclamação. – "ó, homem!" ou "homem!". O Vocativo plural em todas as declinações é semelhante ao Nominativo plural.

ORDEM DAS PALAVRAS

A maneira normal de construir uma sentença é: sujeito, verbo e objeto. **Ex: "O homem fala palavras"**. Já no grego a ordem das frases é determinada pela ênfase que se quer dar à sentença.

Identificação ou análise de substantivos: Deve-se identificar o caso, gênero, número, raiz e significado. Obs: a raiz de um substantivo é o nominativo singular do mesmo. Vejamos um exemplo de como identificação ou análise.



II – QUESTÕES HISTÓRICAS

INTRODUÇÃO

Antes de tudo, gostaria de lhe agradecer por ter chegado até aqui. Reconheço em meus escritos muitas deficiências, conteúdo 'raso', dificuldade de transmissão de ideias, contudo, reconheço o esforço que tenho praticado nesses anos de escrita dessa obra.

A epístola de Paulo a Tito é uma daquelas, juntas temos 1 e 2 Timóteo (ambas serão lançadas posteriormente), chamadas de epístolas 'pastorais'. Nos 46 versículos que temos traduzidos em nossa língua, claro, não existe qualquer menção ou citação que ela seja 'epístola pastoral'.

Os doutores Shedd, Norman Davidsom e Hendriksen fazem uma alusão ao início do Século 18, onde as epístolas de 1 e 2 Timóteo e Tito seriam 'carimbadas' como epístolas pastorais. Contudo, parece-me razoável não fazer qualquer tipo de associação com a citação antes disso, claro, dita pelo teólogo Italiano Tomás de Aquino, para seu uso do latim na sentença ***'pastoralis regulae'***, literalmente instruções para pastores, uma aplicação para estas epístolas, já que, segunda consta na história, ele faleceu em 1274.

Certamente, tal citação, vinda deste período levou em consideração as importantes diretrizes, procedimentos éticos e posições para pastores de rebanho, de como se portar ou comportar-se diante de situações pastorais, daí, claro, epístolas pastorais carrega consigo estes pricípios. Ela trata das orientações pastorais que Paulo passou a Tito, e, de como ele deveria se portar mediante situações envolvendo o santo ministério.

Claro, reconheço também algumas deficiências com tal associação, inclusive defendidas por comentaristas renomados, agora, se este for o problema, chamar estas epístolas, que encontramos claras evidências de procedimentos pastorais, não teríamos outras complicações para 'resolvermos', não é? Isto é, este não é o 'problema' definitivo que temos que nos preucupar.

A epístola de Paulo a Tito contém apenas três capítulos e quarenta e seis versículos. Claro, refiro-me a tradução de Almeida Revista Corrigida. A epístola começa com a palavra ***'Paulo'*** e termina com a palavra ***'amém'***. A palavra ***'Deus'*** aparece 13 (treze) vezes, destribuidas em todos os capítulos. Já a palavra ***'Jesus'*** apenas 4 (quatro) vezes, uma vez a menos do que a palavra ***'fé'***, que por sua vez aparece 5 (cinco) vezes.

Nos primeiros 4 (quatro) versículos temos empregado por Paulo o prefácio e saudação e, onde, declara sua intimidade com seu companheiro e amigo Tito no versículo 4. A partir de agora, esboça o desejo e o motivo que levaram-no a envia-lo a Creta, localidade principal descrita na carta.

O apóstolo faz algumas anotações importantes para uma vida ministerial plena e séria, e neste ângulo, coloca um série de requisitos básicos e importante para um obreiro viver em plena condição de irrepreensividade.

Já no capítulo 2 (dois), as orientações paulinas vão ao encontro do jovem obreiro, fica claro pelo uso da segunda pessoa do singular. A orientação para o jovem obreiro é que ele 'fale' de acordo com a sã doutrina, proposta por

Cristo e os apóstolos. Na sequência, ninguém 'escapa' das exortações, isto é, todos que se dizem cristãos receberão orientações e exortações na vida cristã. Velhos, jovens, velhas, obreiros, servos e cristres em geral, todos deveriam de alguma forma participar de uma vida cristã sem mácula.

Como era de se esperar, o apóstolo argumenta uma grande doutrina, mesmo que de forma resumida e não tanto exposta como em Romanos, mais, contudo, não deixa de falar no assunto – ***"...a Graça de Deus se há manifestado..."***, claro, quando há manifestação da graça, algo acontece – salvação dos individuos. Lógico, que nosso credo pentecostal (aquilo que cremos e confessamos) defende que esta graça poderá sim ser resistida.

No último capítulo, mais recomendações em forma de exortações, aliás, exortação foi o que não faltou nesta epístola, chamada de epístola 'pastoral'. Neste capítulo, algo profundo e emblemático é citado agora, o que seria 'principado' e 'potestade'? Seriam autoridades permitidas por Deus? Bom, veremos mais afunda esta questão no comentário exegético do capítulo 3 (Três).

Ele prolonga e aprofunda o pensamento doutrinário ao longo do capítulo e lembra da época não cristã quando o que predominava era somente a rebeldia e desobediência. Nos versículos 12-15, são as chamadas recomendações finais ou particulares. Neste caso, de certa forma usual para seus textos, cita alguns homens que, pra ele se faz necessário cita-los, e termina no versículo 15 (quinze) com a frase celebre e linda: ***"A graça seja com todos vós, Amém".***

'Embarquemos' então em mais uma jornada de minha autoria, espero que possa ajuda-lo neste caminho tão dificíl, mais estamos certos de nossa vocação.

HISTÓRIA DA EPÍSTOLA DE PAULO A TITO

Os anos de 60-70 d.C., de nossa era, a qual então envovidos as datas e eventos das 'pastorais', não é tarefa simples de detalhar. Estamos falando dos últimos anos de vida do apóstolo Paulo. Pela sua aparente 'despedida' no final de 2 Timóteo, fica claro, alí, que ele já estava de passagem dessa vida para outra.

Este contexto em Roma e nas imediações não era os melhores, ou melhor, era um dos piores, já que tinha um em evidência, um tal de Nero, conhece? Nada mais nada menos assassinou sua mãe, seu irmão, sua esposa por nome de Otávia e o tutor Sêneca, parou por aí? Claro que não, uns tantos mais ele assassinou. Não é em vão que alguns comentaristas o chamam de anticristo. Alguns eventos precisamos intercalar aos últimos dias de Paulo em Roma – ao menos é essa a certeza – seu martírio em Roma. Vamos aos detalhes.

Quarta viagem missionária de Paulo

Para este tema começaremos com o texto de Atos 27.1 onde narra sua ida para Roma. O Dr. Bruce sustenta que ela aconteceu em Setembro de 59 d.C., alguns meses depois, precisamente em Fevereiro de 60, então, Paulo Chegou a Roma. A frase em Atos 28.16 ***"...chegamos a Roma..."*** é clara. Que pena que finaliza-se o livro de Atos dos Apóstolos, que pena, deveria continuar até o capítulo 35, 36, sei lá, ao menos até o anos 90 d.C.

Primeiro aprisionamento de Paulo

A partir de agora, acontece o primeiro aprisionamento do Apóstolo em Roma. O último relato que temos disponível na Bíblia é que agora, o apóstolo Paulo fica durante dois anos inteiros em sua prisão domiciar (At 28.30). Se foram dois anos, então temos sua primeira prisão de 60-62 d.C. ao que tudo indica, foi neste período que ele escreveu as chamadas cartas da prisão, Efésios, Colocenses, Filipenses e Filemon.

Martírio do apóstolo Paulo

Claro, esta data não é unanimidade entre eruditos e historiadores. Por exmplo, o historiador Lucien Febvre, da Universidade de Paris, sugeriu o martírio de Paulo em 67 d.C. O Dr. Bruce assinala um pouco mais cedo, isto é, 65 d.C. Já na Bíblia de Ordem Cronológica, aponta o martírio para 67-68, e ainda cita 29 de Junho, claro, segundo a tradição cristã.

Agora, tenho uma pergunta para fazer: se ele chegou em 60 d.C. e ficou na prisão domiciliar até 62 e seu martírio se deu entre 65-68 d.C. o que aconteceu com ele neste intervalo? Para onde ele teria ido? Ou teria ficado este intervalo em Roma?

Liberdade do apóstolo Paulo depois da prisão domiciliar? Bom, acontece que depois dessa prisão domiciliar em Roma descrita em Atos, conforme já citei, antes de seu martírio, com certeza ele ficou solto por algum período de tempo entre 62-65 d.C. Eu acredito que três anos daria para ele realizar muitas tarefas missionárias. Claro, neste contexto que encontraremos as escritas das

chamadas epístolas pastorais. Levando em consideração sua autencidade, já que muitos não as tem como epístolas autênticas e genuinamente Paulina.

A tradição assegura que entre uma prisão e (refiro-me aquele intervalo assinalado por mim entre depois de sua prisão domiciliar e seu martírio) outra Paulo andou por várias localidades até ser preso novamente em Roma. Quais seriam estes locais? Que veracidade existe nisto?

Bom, com precisão é difícil saber com clareza, claro, contudo, acredita-se que ele veio às regiões do Mediterrâneo, visitando amigos, igrejas e comunidades fazendo mais uma campanha missionária. Não espere estas conclusões no livro de Atos, pois, o mesmo já encerrou-se com sua chegada em Roma, claro, as poucas informações que dispomos, são da tradição. Esta posição foi apresentada pelo teólogo Charles Francis Digby e assinada por F. F. Bruce.

Durante estas campanhas missionárias, sem termos condições de precisar quando exatamente isto aconteceu, ele teria chegado a Creta, ilha citada no texto de Tito, será que abriu o trabalho agora? Ou já existia? Difícil precisar, contudo, ao que tudo indica, ele teria ficado lá por um tempo, e depois, continuado sua jornada missionária e aí, entramos com texto de (Tito 1.5) ***"... te deixei em Creta..."***, mas, deixou quando?

É exatamente isso que estamos tentando traçar nesta 'reconstrução cronológica'. Quando ele fora liberto da prisão em domicílio, em Roma, retornara o trabalho

missionário e teria deixado Tito, na Ilha de Creta, neste momento que estamos disertando, e claro, posteriomente, de um lugar desconhecido enviado tal carta.

O Dr. Donald C. Stamps (Bíblia de Estudo pentecostal pag. 1887) sugere que após essa saída de Paulo, deixando Tito na Igreja trabalhando, ele teria ido para região da Macedônia, e que base ele teria a Bíblia ou tradição? Bom, ele aponta para o texto de 1 Timóteo 1.3 ***"…. quando parti para Macdônia..."***. Particulamente não sei se este trajeto, isto é Creta-Macedônia se deu exatamente agora. Contudo, esta epístola a Timóteo é conteporrânea a essa, mas... Pra ser sincero, o local da escrita da carta permance desconhecido.

RESUMO BIOGRÁFICO DA VIDA DE TITO

(Para resumo biográfico da vida de Paulo consultar a obra introdutória de Tessalonicenses).

O nome 'Tito', de forma direta, aparece 14 (quatorze) vezes no Novo Testamento. Em Atos dos Apóstolos cita ***"... em casa de um homem chamado Tito Justo…"***, claro, não se trata do mesmo personagem estudado em foco. Em referência o ***'Tito'*** em nosso estudo, formalmente, encontraremos 13 (treze) citações diretas (2 Co 2.13; 7.6, 13, 14; 8.6,16,23; 12.18; Gl 2.1,3; 2 Tim 4.10; Tito 1.4), alguns eruditos contudo, harmonizam a citação de (At 15.2 com Gl 2.1-3) e concluem que Tito é citado de forma indireta.

No texto de Atos que citamos agora temos a sentença ***"...alguns dentre eles..."***, mais tarde o apóstolo explica que neste meio estava Tito.

Definição do nome 'Tito'

O termo Tito é grego. A forma básica em grego é Τίτος ***Títos***, que por sua vez, Louw e Nida aponta como uma forma alternativa de Τίτιος **Títios**. Na Vulgata Latina a forma básica, no nominativo (parte da gramática Latina que anota o substantivo como sujeito) é Titus. É muito provável que se derive ou seja uma forma alternativa de Tityos, substantivo masculino que significa gigante, filho da terra. Na mitologia Greco-Romano, Tityos fora morto por flechadas por Apolo e Diana, depois de sua morte, teria sido precipitado ao inferno.

Na identificação, ao menos de dois manuscritos, asseguro que aparece ***'Pros Titon',*** no códice Sinaiticus e num manuscrito antigo chamado de 'Codex Bernerianus', escrito em Latim e grego.

Infância

Tito era filho de pais gregos, portanto gentio. Assim sendo, uma cidade mais grega do que judaica seria plausível o seu nascimento, esta sugestão não é uma verdade absoluta e final, apenas susgetiva.

Como percebemos nos textos que citam o seu trabalho, ele já aparece com uma idade que não demostra-o como criança, uma idade baixa, ao ponto dessa indentificação. O seu aparecimento, encontraremos naquela controvérsia em Jerusalém, Paulo cita-o em (Gl 2.1).

Sobre sua infância, nas escrituras não devemos esperar absolutamente nada, já que ela não consta nenhuma citação, quer seja mínima possível. As poucas informações que conseguimos, será da tradição cristã antiga, já que de

seu nascimento não temos nenhum tipo de registro nas Sagradas Escrituras. Existe uma tradição antiga, citada pelo doutor Davis, de que ele fosse natural de Antioquia da Síria, claro, mera suposição.

Conversão

Se as chanches de sabermos o local de seu nascimento são remotas, de sua conversão, não mudam muito ao primeiro tema, isto é, local de seu nascimento é quase desconhecido.

O comentarista Hendriksen assinala que alguns sugerem que habitasse mesmo em Antioquia da Síria e, nesta cidade tenha se convertido durante a primeira viagem missionária de Paulo (At 11.19-23), claro, o texto da Bíblia cita e confirma que realmente existiu a viagem, já a tese listada não. Existe outra sugestão de sua conversão, se é que posso cita-la como sugestão. Trata-se do livro Apócrifo Atos de Paulo e Tecla. Tecla seria uma discípula covertida através da pregação de Paulo na cidade de Icônio. Particulamente, acredito que existiram muitos discipulos de Paulo que não fora citado em suas epístolas ou em Atos e que ele esteve em Icônio (Atos 13 -14), agora, se este livro deva ser levado a sério, aí já não tenho condições de afirmar, claro, muitos terão apenas com uma mera citação paralela. E o que este livro apócrifo diz ou tem a haver com Tito? Este apócrifo conta que Tito se converteu em Icônio, também, como Tecla, através da pregação de Paulo. Bom, de uma forma ou de outra, ele se convertera em algum lugar. A certeza é que fora convertido através do ministério de Paulo em algum lugar do 'mapa'. O próprio Paulo chama-o de ***'meu filho'*** em suas epístolas.

Ministério

Acredito que não exista nenhum comentarista que duvide da importância de Tito para propagação do evangelho. Todas as 13 (treze) citações sobre Tito no Novo Testamento se refere ao seu ministério frutífero.

50 d.C. – Concílio em Jerusalém

Depois de grandes milagres em Antioquia da Síria (At 11.19-26) Paulo e Barnabé subiram para Jerusalém. O apóstolo Paulo diz que Tito estava o acompanhando nesta ocasião (Gl 2.3). Já em (At 15. 3) que eles ***(terceira pessoa do plural referindo ao menos ao próprio Paulo, a Barnabé e, claro, a Tito)*** foram apresentados e colocados de frente com ***"... apóstolos e aos anciãos..."***, na cidade de Jerusalém.

Alguns eruditos opinam que os judaizantes quiseram que ele, Tito, fosse então circuncidado, claro, Paulo não teria cedido a pressão e não praticou nem permitiu tal ato. Se a conversão de Tito se dera mesmo em Antioquia da Síria, então, nesta altura, ele ainda não tinha tanta experiência. ***"Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se" (Gl 2.3).***

54-58 d.C. – Início da Terceira Missionária de Paulo

Entre 4 (quatro) e 8 (oito) anos não temos qualquer menção de Tito nas epístolas. Levando em consideração tradicional, e que tenhamos como razoável, sua conversão em Antioquia da Síria, à esta altura já temos Tito com ao menos uns 10 anos de experiência, talvez, isto não significa que este todo este tempo ao lado do apóstolo Paulo, mais uma boa parte sim.

A certeza aqui é a seguinte: Tito fora enviado a Corinto. Não me atentarei para quantas vezes ela tenho ido, contudo, observaremos claramente que ele foi. Se ele foi, foi de algum lugar, neste particular só suposições. Dizem que ele teria ido a primeira vez da cidade de Éfeso (para Corinto) e tenha sido talvez o portador de 1 Corinto, será? Depois, em um segundo momento, levou a carta de 2 Corinto para seus destinatários. Em outro local, comentaristas anotam a Macedônia de acordo com (2 Co 2.13), que o apóstolo Paulo encheu seu coração de alegria, pois receberia grandes noticias de Tito. Todos estes contexto acima podemos encontrá-lo nos textos:

"Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito"; (2Co 7. 6);

"Por isso, fomos consolados pela vossa consolação e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos, Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira" (v. 13, 14)

Pelo que percebi, com as respectivas anotações de estudiosos, entendo que o trabalho de Tito fora positivo em Corinto, eu sei que Timóteo também trabalhou em por lá (1 Co 16.10), contudo, não citaremos nesta ocasião, mas, sim em outra. Perceba que a igreja de Corinto tinha vários problemas e logo quem foi enviado para resolve-los? Quem lidou com situações difíceis em Corinto, com alguns atacando o ministério de Paulo?

Na segunda visita de Tito a Corinto, já de posse da segunda carta, a Bíblia diz que ele agora fora acompanhado com outros dois irmãos, que neste particular, as escrituras não citam seus nomes (2 Co 8.16-24).

55/58 - 63 d.C. – Outro 'sumiço' de uns 8 anos das páginas da Bíblia

Aqui, o leitor deve lembrar-se do tópico anterior da viagem de Paulo a Roma, narrado no final de Atos, depois o livro 'encerra-se'. Contudo, temos um intervalo de alguns anos que a tradição assegura que Paulo fora solto, aí, neste intervalo, teria ido a Creta com Tito para abrir? Continuar? Ou expandir a igreja? O certo é que Paulo partiu para outra localidade e deixou Tito por lá para complementar a obra, depois, claro, escreveu a carta numa outra data, antes de seu martírio, onde já opinei acima, perto de 67 d.C.

Falecimento

Uma antiga tradição da igreja sugere que ele se tornou bispo em Creta, claro, se esta tradição estiver correta ele teria sido o primeiro bispo da ilha, esta citação é clara na tradição cristã. Ainda de acordo com esta tradição, ele permaneceu solteiro e faleceu em 94 d.C. claro, não existe nas escrituras qualquer citação a este respeito.

CARACTERÍSTICAS DA EPÍSTOLA

Nome da Epístola em língua Portuguesa

Nas bíblicas em língua portuguesa encontraremos diversas formas para esta epístola. Epístola de Paulo a Tito, ou Epístola a Tito, ou como aparece em traduções em língua portuguesa, Epístola do Apóstolo Paulo a Tito, ou

Epístola do Apóstolo São Paulo a Tito ou simplesmente, nas traduções recentes, Tito.

O que chamou-me atenção na preparação deste modesto comentário, foi o fato do texto da epístola de Paulo a Tito ser sucinto e objetivo. Alguns eruditos opinam e dizem que ela é uma espécie de uma síntese ou resumo de 1 Timóteo. O escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes aponta que nesta epístola, Tito associa, de forma linda e clara, desde o sistema doutrinário ao dever de cada um, do sistema teológico à vida, eis aí a qualidade e importância da epístola. Para nossos dias.

Observamos na epístola, que ela não nega a necessidade de boas obras em detrimento da graça de Deus. Isto é, mesmo cheios da graça podemos e devemos praticar boas obras gerais e específicas. Nos capítulos 2 (dois) e 3 (três), ela contém citações clássicas da graça de Deus.

Alguns sugere que a citação paulina em (1.12), em comparação com o livro de (At 17.27), refere-se a um certo poeta da Ilha de Creta por nome de Epimênides, será? De certa forma a combinação faz sentido. Quanto ao versículo em questão analizaremos mais afundo no capítulo 1.

AUTOR E DATA

Mesmo sendo assinaladas algumas citações a este respeito acima, neste tópico aprofundaremos esta parte. Sobre a certeza da soltura de Paulo depois de sua prisão domiciliar em Roma, acredito que ficou claro. Pois bem, depois dessa soltura, atestada pela tradição cristã, e sua

morte, perto ou em 67 d.C. Paulo teve um intervalo de tempo cerca de uns 5 (cinco) anos aproximadamente. Nesse período, acredito que está claro que ele esteve em vários lugares. E, claro, esteve com Tito em Creta para abertura ou estruturação do trabalho (já que assim, como Roma, a igreja teria iniciado as atividades com peregrinos vindo de Jerusalém), depois teria partido para várias outras localidades, da Macedônia, esta é opinião geral, teria escrita a carta a Tito, contudo, o comentarista MacArthur assinala que além da Macedônia, ele sugere ainda Corinto ou Nicópolis.

A data da escrita, como contextos gerais da carta, repletas de dúvidas, contudo, sugerem 62-64 d.C. A data de 67 d.C. para escrita dessa carta ai já acho mais improvável, pois, em 67 d.C. temos o martírio de Paulo.



III-COMENTÁRIO EXEGÉTICO DA EPÍSTOLA DE PAULO A TITO 1.1-15

TITO 1.1
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I."Paulo, servo de Deus..." Gr. "Παῦλος δοῦλος τοῦ Θεοῦ, Paúlos dúlos Théú".

Para uma exposição completa relacionada ao termo 'Paulo' consultar o volume 1: Sintaxe de Tessalonicenses – Volume 1. Sobre a relação de Paulo com a história dessa epístola logo mais comentaremos afrente nessa obra.

Sobre a combinação ***'Paulo, servo de Deus'*** esta é a única ocorrência nos escritos paulinos para si mesmo. "Paulo, servo de Jesus Cristo..." (Rm 1.1), "Paulo, chamado..." (1 Co 1.1 e 2 Co 1.1), "Paulo apóstolo de Jesus Cristo....." (Gl 1.1), "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo..." (Ef 1.1), "Paulo...Servos de Jesus..." (Fp 1.1), "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo..." (2 Tm 1.1), "Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo..." (Fm 1). Observou? Nunca o apóstolo utilizou a combinação "Servo de Deus", qual foi razão para tal posicionamento? O próprio erudito e comentarista Kelly reconhece a dificuldade de prescutar ou definir o que lhe passava na cabeça do apóstolo da citação da fraseologia.

É consenso entre os comentaristas em Bíblia que título é uma referência a construção do Antigo Testamento indicando total honraria. Nós não abservamos que no Antigo Testamento que Abraão, Moisés e os profetas eram chamados de 'Servos de Deus'? Sobre o porquê da utilização paulina da contrução, um erudito por nome de Hans Burki, citado pelo escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes, que seria um posicionamento proposital de

Paulo ficando ao lado dos patriarcas, sendo uma espécie de antagonismo aos judeus tribulosos da ilha de Creta, aí, ele oferece como prova para tal argumentação (Tito 1.10).

O grande erudito Brasileiro, Dr. Valdir Carvalho Luz, apresentou que o substantivo δοῦλος, dúlos poderia perfeitamente ser traduzido por 'escravo', mas existe possibilidade de sermos escravos de Cristo? Pois é, este termo 'escravo' não pode ser entendido como um sentido da época da escravatura no Brasil, onde os negros não tinham opções. O substantivo δοῦλος, dúlos indica uma pessoa pertencendo a outra, na realidade indica escravo redimido.

Está claro que aparece com mais frequência nos escritos paulinos, lógico, comparando com o restante do N.T. Sendo assim, traz o profundo sentido de, já que Paulo pertencia a Cristo, então ele O servia, por este motivo o substantivo δοῦλος, dúlos também carrega o sentido de servente, ou você não serve a Cristo? No caso em foco na epístola de Tito indica claramente uma posição de exclusividade de Deus. Observe que fomos libertos e eramos 'escravos' do pecado e agora serviços a Deus.

II."... apóstolo de Jesus Cristo...". Gr. "ἀπόστολος δὲ Ἰησοῦ χριστοῦ, apóstolos dé Iêssú Khristú ".

Apóstolo, no grego, no koinê, significa: ***"delegado", "enviado", "mensageiro"*** (Lc 11.49; Jo 13.1-6; 2Co 8.23; Ef 3.5; Fp 2.25). Existem, hoje, muitas pessoas que estão se qualificando como "apóstolos", mas, na realidade, não querem passar pelos processos pelos quais passaram os apóstolos de Jesus Cristo durante o período da Igreja

primitiva. A partir entendemos o sentido em que Paulo utiliza aqui 'apóstolo de' – um delegado de Jesus Cristo. (1 Tim 1.1). Este apontamento de Paulo que é ***'servo de Deus e apóstolo de Jesus..."*** de acordo com Henry isto está em evidência.

Para a sentença apresentada acima observe que todas as nossas traduções em estudo usam a mesma tradução:

"Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo..." (ARC, (ARA, NVI, KJA e ECA).

III."... segundo a fé..." Gr. "κατὰ πίστιν, Katá pistin".

Neste percurso, a solicitação Paulina estava no anseio de se ter alguém com confiança, fidelidade e fé, isto é, as pessoas deveriam obedecer em ter a fé. Neste mesmo ângulo exegético, podemos concluir que o ***pistis,*** aqui, é uma reputação de um ato de obediência e compromisso ao evangelho de Cristo. Fica claro no texto grego, que εἰς ὑπακοὴν πίστεως eis hupakoên pisteôs tem amplo alcance, porque o pistis apresentado no foco não é um ato sensacionalista, comotivo, e sim comprometimento, de todo o coração.

Sobre a questão da sentença ***"...eleitos de Deus..."*** esbarramos novamente na questão predestinação x livre arbítrio, neste caso, como teológo pentecostal creio e confesso a doutrina do livre arbítrio, para essa posição veja parte de nosso credo Assembleiano aprovado em AGO em 2017 página 63 Capítulo 10.

"Salvação para todas as pessoas. Um dia, todos os seres humanos comparecerão diante do Senhor e Criador de todas as coisas. Deus, contudo, não deseja a perdição de ninguém: "que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2.4). Por isso, o Pai enviou o seu amado Filho Jesus Cristo6 para morrer em nosso lugar, providenciando-nos uma salvação eterna, completa e eficaz. O Evangelho contempla a todos e a ninguém exclui: "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens" (Tt 2.11). Por conseguinte, a salvação está disponível a todos os que creem. Sim, todos nós, sem exceção, podemos ser salvos através dos méritos de Jesus Cristo, pois todos nós fomos criados à imagem de Deus. O Soberano Deus não predestinou incondicionalmente pessoa alguma à condenação eterna, mas, sim, almeja que todos, arrependendo-se, convertam-se de seus maus caminhos: "Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam" (At 17.30). A predestinação genuinamente bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus.10 Portanto, a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus daqueles que, diante do chamamento do Evangelho, recebem a Cristo como o seu Salvador pessoal e perseveram até o fim. A predestinação do crente leva-o a ser conforme a imagem de Cristo; assim sendo, todos somos exortados a

perseverar até o fim: "aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mt 24.13). A graça de Deus é manifestada salvadoramente maravilhosa, perfeita; entretanto, não é irresistível, pois não são poucos os que, ignorando o Evangelho de Cristo, resistem ao Espírito da graça. A graça divina tanto salva quanto nos preserva a alma neste mundo corrupto e corruptor. A fé antecede a regeneração: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus" (Ef 2.8); "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Mc 16.16); "Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10.9).

O vocábulo ἐκλογὴ "eklogé", indica "Seleção, escolha", e não é o mesmo empregado em (Ef 1:5). Algumas versões mais antigas em língua portuguesa traziam o pronome possessivo "nossa".

O problema da predestinação X livre arbítrio é um assunto discutido desde Calvino. Então, não é um simples escritor como eu que vai solucionar este problema. O termo predestinar vem do latim "praedestino", que tem o sentido de decidir de antemão ou destinar com antecipação.

É evidente, este termo é empregado pela Vulgata, traduzindo o termo grego "prorissas ".

DISCUSSÃO GRAMATICAL SOBRE O VERBO "prorizô".

O verbo aparece seis vezes no NT. O verbo do presente do indicativo ativo traz o sentido exegético de decidir previamente, predestinar (8.29). Aqui, no texto em foco, está no Part. Aor. At. O particípio participa também como algumas funções do adjetivo, aliás, o particípio é um adjetivo-verbal. O tempo no Aoristo indica uma ação realizada, completa. A voz é ativa, onde o sujeito pratica a ação verbal, neste particular, Deus. Com a mesma raiz temos o verbo ***"prooraô",*** que exegeticamente falando tem o sentido de ver previamente, isto de acordo com o texto de (At 21.29), também prever (At 2. 31). Além destes, temos outros termos neste princípio, veja "protassô", que tem o sentido de "procheitoneô", com antecedência (At 17.26), "prothetemai", isto é, propor (Ef 1. 9), "procheitineô", que tem a ideia de escolher antes (At 10. 41).

DISCUSSÃO TEOLÓGICA SOBRE O TEMA

A doutrina da Predestinação é uma doutrina Calvinista, a qual o homem é escolhido por Deus antecipadamente. Tal pensamento toma por base os seguintes textos: (Rm 8.29, Ef 1.4). No outro pensamento, aquilo aquem este comentário segue, temos o Arminianismo. Neste último, a salvação não foi dada para alguns, mas a todos os que quiserem. Neste particular, o pentecostalismo se apoia.

FUNDAMENTOS DO CALVINISMO

- Incapacidade total
- Eleição incondicional
- Redenção particular
- Vocação eficaz do Espírito
- Preservação dada por Deus

FUNDAMENTOS DO ARMINIANISMO

- Livre arbítrio
- Eleição condicional
- Redenção universal
- Pode-se resistir ao Espírito
- Pode-se decair da Graça

Ao que tudo indica os dois pensamentos ou correntes teológicas estão em discussão ao longo dos anos. Talvez o melhor caminho fosse mesmo não partir para o extremismo em vez de pensar que a predestinação é completamente certa ou errada. Agora, não posso deixar de citar as mudanças de pensamentos do assunto, autores que reconheceram que os que escreveram, no atual momento não escreveriam mais. Ao meu modo de ver, tanto o Calvinismo como o Arminianismo usam este extremismo. O certo é o NT; são mais simples e profundo que os dois pensamentos. Sobre este tema temos nosso posicionamento teológico explícito na definição de nosso credo Assembleianos.

A construção envolvendo "segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade" é muito rica. Claro, dependo da linha de interpretação doutrinária terá dois caminhos distintos.
Para esta construção eu interpreto da seguinte forma: para o substantivo πίστιν pistin (vindo da forma básica pistis), Kelly aponta que o ministério apostólico de Paulo tinha a ver com a fé (traduzido aqui por πίστιν pistin). No caso em foco, é a fé dos eleitos de Deus, assim sendo, o apóstolo vinha pregando a palavra, aí no caminho existia aqueles a quem Deus escolhera, Ele vinha chamando, claro, para vir pra essa fé, neste caso, apontou o seguinte pensamento:

estes que estão ouvindo sobre a fé poderão recusá-la ou não, isto é, mesmo depois de salvo, se não zelar por ela poderão perde-la completamente.

No caso da propagação da fé, para Warren Wiersbe, seria sua anunciação como levar as verdades contidas na palavra de Deus.

Para a sentença apresentada acima observe que todas as nossas traduções em estudo usam a mesma tradução:

"...segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade..." (ARC, (ARA, NVI, KJA e ECA).

TITO 1.1
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*Παῦλος (termo com escrita em grego como está na Bíblia);
Paulos (transliteração do termo grego) e
(Paulo) (tradução literal do termo grego).

ESTA SERÁ A ORDEM EM TODA OBRA

Substantivo masculino singular. O caso do substantivo é o nominativo, claro, já está em sua forma básica. ***(OBSERVAÇÃO: DE AGORA EM DIANTE, QUANTO O LEITOR NÃO ENCONTRAR A FORMA BÁSICA DOS TERMOS É PORQUE O MESMO JÁ SE ENCONTRARÁ NELA).*** Eu sei que existem diversos tipos de nominativo no grego, contudo, aqui o trataremos primariamente como sujeito. ***O NTGIWL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduziram como 'Paulo'.

*δοῦλος dulos (Servo). Substantivo nominativo masculino singular. O grande erudito Brasileiro, Dr. Valdir Carvalho Luz, apresentou que o substantivo δοῦλος, dúlos poderia perfeitamente ser traduzido por ***'escravo',*** mas existe possibilidade de sermos escravos de Cristo? Pois é, este termo ***'escravo'*** não pode ser entendido como um sentido da época da escravatura no Brasil, onde os negros não tinham opções. O substantivo δοῦλος dúlos indica uma pessoa pertencendo a outra, na realidade indica escravo redimido. Está claro que aparece com mais frequência nos escritos paulinos, lógico, comparando com o restante do N.T. Sendo assim, traz o profundo sentido de, já que Paulo pertencia a Cristo, então ele O servia, por este motivo o substantivo δοῦλος dúlos também carrega o sentido de

servente, ou você não serve a Cristo? ***O NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduziram como `servo`, somente ***NTGIWCL*** como 'escravo'.

*θεοῦ Theú (Deus). Substantivo genitivo masculino singular flexionado de sua forma básica é θεός Theós. Basicamente o genitivo é o adjunto adnominal ***(o adjunto adnominal é o termo da oração que acompanha e modifica um substantivo, conferindo-lhe características e atributos).*** O ***NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduziram como 'de Deus'.

*ἀπόστολος apóstolos (apóstolo). Substantivo nominativo masculino singular. O ***NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduzem como 'apóstolo'.

*δὲ dé (e). Conjunção. Os gramáticas apontam nesta conjução uma marcação em uma relação aditiva, isto é, indicam uma relação de adição à frase. Este caso é citado por Louw Παῦλος, δοῦλος θεοῦ, ἀπόστολος δὲ Ἰησοῦ χριστοῦ Paulo servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo.

*Ἰησοῦ Iêssú (Jesus). Substantivo masculino singular no caso genitivo sua forma básica é Ἰησοῦς Iêssús. ***O NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduzem como 'de Jesus'.

*Χριστοῦ Khristú (Cristo). Substantivo masculino singular no caso genitivo sua flexionado de forma básica Χριστός Khristos. O termos indica 'ungido'.

*κατὰ katá (segundo). Preposição. As preposições auxiliam os substantivos. Kelly aponta para esta preposição uma possibilidade de um igual segnificado ***'com relação a',*** neste caso, o próprio Paulo utilizou este sentido em (2 Tim 1.1). Veja em sua Bíblia este texto.

*πίστιν pistin (fé). Substantivo feminino singular no caso acusativo flexionado de sua forma básica é πίστις pistis. Aqui πίστιν pistin (fé) está no acusativo semelhante ao objeto direto em português. O ***NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduziram como '(a) fé'.

*ἐκλεκτῶν ekléktôn (os eleitos). Adjetivo masculino singular no caso genitivo flexionado de sua forma básica é ἐκλεκτός eklektós. O ***NTGIWCL*** traduz como ***'d[os] colhidos fora'.*** O ***NTGIP*** traduziu ***'de (os) eleitos'.*** Já ***ARC, ARA, NVI*** e ***KJA*** traduziu 'os eleitos'. Só ***NTLH*** traduziu o adjetivo como ***'o povo de Deus'.***

*θεοῦ Theú (Deus). Substantivo genitivo masculino singular sua forma básica é θεός Theós.

*καὶ Kaí (e). Conjunção coordenativa

*ἐπίγνωσιν epignôssin (conhecimento). Adetivo feminino singular no caso acusativo flexionado de sua forma básica ἐπίγνωσις epignôssis onde todas as concepções apontam para 'conhecimento'. O ***NTGIWCL*** traduz como '[o] conhecimento sobre'. O **NTGIP, ARC, NVI e KJA** traduziu como '(o) conhecimento'. Já ***ARA*** 'pleno conhecimento'. Só ***NTLH*** traduz 'para fazer com que eles conheçam'.

*ἀληθείας alêthéias (verdade). Substantivo feminino singular no caso genitivo flexionado da forma básica ἀληθεία alêthéia.

*τῆς tês (a). Artigo feminino singular no caso genitivo flexionado da forma básica hó.

*κατ' katá (segundo). Preposição. As preposições auxiliam os substantivos.

*εὐσέβειαν eussébéian (piedade). Substantivo feminino singular no caso acusativo flexionado da forma básica εὐσέβεια eussébéia. O ***NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA*** e ***NTHL*** traduziram como ***'piedade'.***

TITO 1.2
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I."em esperança da vida eterna..."Gr. "ἐπ' ἐλπίδι ζωῆς αἰωνίου, ep' elpídi zôês aiôniu".

Aqui, observamos claramente uma outra característica acrescentada por Paulo a seu apostolado, "esperança da vida eterna...". Eu sei perfeitamente que a construção "esperança da vida eterna..." tem ligação 'duvidosa' com seu antecedente, isto já fora discutido por comentarista Kelly em outras ocasiões, não é meu objetivo aqui fica preocupado se a construção "esperança da vida eterna..." está ligada com 'piedade', 'conhecimento da verdade' ou 'fé'. Ao meu ver, acredito que o mais importante é perceber que é de suma importância a "esperança da vida eterna...", temos ela em nossos dias?

Na minha opinião 'esperança' é uma palavra muito bonita. Dependendo da tradução em nossa língua ela aparece mais de 50 vezes no Novo Testamento. O Dr. Erdman até aponta em seus escritos que a fé e o conhecimento da verdade não pode se isolar justamente da esperança. Claro, concordamos com o escritor brasileiro Hernandes Dias Lopes que diz que ela sempre tem conexão divina. Palavra muito linda, esperança.

Podemos ver nas escrituras que foi a esperança quem 'capacitou' Abraão, nosso pai (Rm 4.18). Vejo também, de acordo com outro texto de Paulo, que diz que ela é elemento salvador da vida (Rm 8.24). Novamente em (Rm 15.4), o apóstolo acentua que as escrituras são sua fonte.

Por último, encontraremos nas páginas Sagradas que os crentes foram chamados para testificar a seu respeito (1 Pe 3.15). Sendo assim, Deus é o autor dessa esperança e é o Deus d[a] esperança (Rm 15.13).

A esperança citada por Paulo é "vida eterna". Evidentemente que esta 'vida eterna' citada por Paulo, é o mais pleno processo da salvação, isto é, agora, somos salvos em Cristo, libertos do pecado, mais precisaremos conserva-la com todo esforço, contudo, no futuro, isto é, na vida eterna seremos plena salvação, portanto, "vida eterna" citada por Paulo é o seu mais plano desenvolvimento (Jo 17.24; Rm 8.25).

Acredito que esta deveria ser a esperança de todos os cristãos – vida eterna. Ela fora dada por Deus (Sl 133.3), por Cristo (Jo 6.27), aqueles que confiam em Deus (Jo 5.24). O Dr. Kelly chama a vida eterna de vida que virá para os santos salvos no porvir.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes:

"em esperança da vida eterna..." (ARC e ECA);

"na esperança da vida eterna..." (ARA);

"fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna..." (NVI e KJA);

O leitor deve observar a diferença entre KJA e NVI onde temos um 'acréscimo' das sentenças "fé e conhecimento que se fundamentam...", claro que no texto grego não existe esta sentença direta no versículo 2, contudo, é uma harmonização que eles fazem da ideia tirada do versículo 1, contudo, ela ligação parece que não caiu com bons olhos para o comentarista Kelly, que rejeita tal ideia, porém, alguns comentarista acrescentam outras ideias, o importante como já mencionei a cima "na esperança da vida eterna..." é uma verdade central neste texto ensinada por Paulo.

II.***"que não pode mentir..."***. Gr. "ἀψευδὴς, apséudês".

É impossível Deus mentir!! Aleluia!! O Dr. Kelly destaca que devemos perfeitamente ter "esperança na vida eterna", em qualquer caso, podemos confiar na promessa de Deus, por que? Quem prometeu não pode mentir (Cl 1.15). Também observamos uma oposição aos Cretenses (v.12) e ao diabo (Jo 8.44). Na minha opinião "que não pode mentir...", Indica uma afirmação perfeita da confiabilidade de Deus (Nm 23. 19). As escrituras atestam que Deus é verdade (Jo 14.6, 17; Sl 146.6).

Além de ser o Deus da verdade e está na verdade, claro, não pode mentir, outro fundamento importante nesta exposição Paulina é que Ele "...prometeu antes dos tempos dos séculos,", calvinistas modernos e antigos já emendam com "Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fossemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade" (Ef 1.4) para defesa de seus pontos já alistados acima. Neste ponto, inclusive o escritor Brasileiro

Hernandes Dias Lopes, emenda dizendo que Deus nos escolheu desde a eternidade, com clara citação à sua chamada interpretação conhecida como 'eleição incondicional', onde neste caso os doutores Walls e Dongel aponta:

"Eles defendem que Deus em sua graça soberana escolheu resgatar alguns pecadores específicos de sua condição incapaz, ao mesmo tempo em que abandonando o restante o restante da humanidade para que pereça eternamente" (Por que não sou Calvinismo pag. 14)

No versículo 1 deste capítulo já colocamos nossa opinião de apoio a teologia Armeniana, da qual fazemos parte como teólogo Assembleiano. Teologicamente, esta eleição é baseada no amor que recebemos de Jesus (Jo 1. 12), a eleição para a salvação é oferecida com certeza a todos (Jo 3.16; 1Tm 2. 4-6).

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes:

"...a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos..." (ARC);

"...que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos..." (ARA e ECA);

"...a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos..." (NVI);

"...a qual o Deus que não mente prometeu antes da criação do mundo..." (KJA);

TITO 1.2
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*ἐπ᾽ ep᾽ (em). Preposição. As preposições auxiliam os substantivos. Elas também poderiam ser traduzida como 'sobre'. O Dr. Valdir C. Luz aponta uma anotação da sequinte maneira: ***"sobre (em)".***

*ἐλπίδι elpídi (esperança). Substantivo feminino singular no caso dativo flexionado da forma básica ἐλπίς elpís. O substantivo aqui ἐλπίς elpís está no caso nominativo. Exegeticamente falando, tem o sentido de ***"esperança, expectativa"*** (At 16. 19; Rom 4. 18). O ***NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduziram como ***'esperança'.***

*ζωῆς zôês (de vida). Substantivo feminino singular no caso genitivo flexionado da forma básica ζωή zôê. Os Eruditos Louw e Nida o coloca entre a categoria semântica ***'viver, morrer'.*** O ***NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduziram como ***'vida'.***

*αἰωνίου aiôniu (eterna). Adjetivo feminino singular no caso genitivo flexionado da forma básica αἰώνιος aiônios. A combinação ζωή αἰώνιος zôê aiônios traz grande sentido de uma vida que nunca chegará ao fim. Claro, é uma vida ***'sem morrer'*** e é para o futuro, isto é, sua totalidade se cumprirá no futuro, chamamos de glorificação.

*ἣν hên (que). pronome relativo.

*ἐπηγγείλατο epêngeílato (prometeu). Verbo no Aoristo do indicativo médio terceira pessoa do singular conjugado da

forma básica ἐπαγγέλλομαι epangéllomai. Exegeticamente falando, este verbo indica anunciar com toda convicção aquilo que irá fazer, garantia de cumprimento. Também, quem prometeu foi Deus. O ***NTGIWCL*** traduziu como ***'anunciou sobre', NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH*** traduziram como ***'prometeu'.***

*ὁ hó (o). Artigo masculino singular no caso nominativo já está em sua forma básica.

*ἀψευδὴς apsséudês (que não mente). Adjetivo masculino singular no caso genitivo já está flexionado sua forma básica. Os Eduditos Louw e Nida o colocam entre a categoria semântica ***'honestidade, sinceridade"***. Observe que temos ***a+pséudês*** o primeira o 'a' indica 'sem' e o término 'pseudês' fala de mentiras, literalmente 'sem mentiras'. O termo grego fala de não dizer, falar ou praticar mentiras.

*θεὸς Theos (Deus). Substantivo masculino singular no caso nominativo. Observe que a sintaxe aqui é a seguinte: No grego temos a construção ἣν ἐπηγγείλατο ὁ ἀψευδὴς θεὸς ***hên epêngeilato hó apseudês Theós*** (literalmente: o que prometeu é que não pode mentir Deus). Observe, que neste particular. O termo θεὸς Theos (Deus) está no caso nominativo desenpenhando o papel de sujeito na frese. A língua grega não leva em consideração de colocar o substantivo (sujeito, no caso *θεὸς Theos), em primeiro lugar, pois, para ser sujeito depende do caso, como o exemplo aqui, e não a posição na construção sintática.

*πρὸ pró (antes de). Preposição. As preposições auxiliam os substantivos.

*χρόνων khrónôn (tempos). Substantivo masculino plural no caso genitivo. O substantivo em foco tem variação de emprego no Novo Testamento. Mas em língua grega não há somente este substantivo que designa a palavra tempo. A língua grega é tão ampla, que no próprio versículo temos dois termos "khrônos" e "kairos".

ANALISEMOS BREVEMENTE

Ocorre mais de cem vezes no Novo Testamento. Os seus cognatos indicam ***"era", "duração da vida", "época", "eterno", "para sempre"***, enfim, é um termo rico.

Na versão do LXX (tradução do Antigo Testamento Hebraico e Aramaico para o Grego), o substantivo khronos em relação a outros termos, pouco aparece. Na maioria das vezes traduzem khronos pela palavra Hebraica yôm (dia).

No Novo Testamento o substantivo ocorre mais de cinquenta vezes, sendo assim, ele pode indicar perfeitamente um espaço de tempo. O termo na maioria de vezes é traduzido por ***"tempo"***, indicando não um tempo específíco, mas sim, um tempo abrangente.

Observemos: no texto de (At 13.18), o substantivo é usado para denotar um "tempo" de quarenta anos da história da salvação.***"E suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto".*** O substantivo pode também ser aplicado à um "tempo" da duração da vida de um homem: ***"É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós".***

Enfim, a palavra tempo pode ser aplicada em um sentido específico, visando um determinado contexto.

KAIRÓS

Na versão do LXX na maioria das vezes este substantivos é traduzida da palavra hebraíca 'êt. Na maioria das vezes o substantivo kairós denota tempo especifíco. Observe em Romanos 3:26. Aqui ela indica tempo presente, e isto vemos em (Mt 24:45; Lc 20:10), podendo indicar perfeitamente um tempo definido ou uma época, que acontecerá naturalmente.

*αἰωνίου aiôniu (eterna). Adjetivo feminino singular no caso genitivo flexionado da forma básica αἰώνιος aiônios. A combinação ζωή αἰώνιος zôê aiônios traz grande sentido de uma vida que nunca chegará ao fim. Claro, é uma vida ***'sem morrer'*** e é para o futuro, isto é, sua totalidade se cumprirá no futuro, chamamos de glorificação.

TITO 1.3
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I.***"mas, a seu tempo, manifestou..."***. Gr. "ἐφανέρωσεν δὲ καιροῖς, ephanérôssen dé kairós".

Fica claro que a salvação em Jesus Cristo já se manifestou. O planejamento se deu na eternidade, antes da fundação do mundo, conforme já citamos anteriormente. Quando se deu este planejamento? Difícil de responder.

Neste caso, o comentarista Kelly cita uma minoria tímida para interpretação da sentença "prometeu antes dos tempos dos séculos" como "eras atrás", e, segundos esses, tais promessas citadas neste interim, Paulo estaria se referindo as passagens do Antigo Testamento, assim sendo, todos os cristãos entenderiam logo sua época, Será? Particularmente não interpreto a sentença "prometeu antes dos tempos dos séculos" como sendo uma referência ao Antigo Testamento, e sim, bem antes disso, em algum momento na Eternidade.

Acredito que esta passagem se harmonize mesmo com (Ef 1.4).

O escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes sustenta que "mas, a seu tempo, manifestou..." seja sinônimo de outra citação clássica paulina – "Plenitude dos tempos" (Gl 4.4). Basicamente seria o tempo exato para o nascimento de Cristo, foi o que aconteceu.

O comentarista Hendrisken aponta esta seção, todo versículo 3 (três), como parênteses da construção. Ele continua sua exposição dizendo que a vida eterna, citada aqui, foi prometida desde a eternidade (neste caso, esta cláusula como sendo uma citação ao Antigo Testamento acredito que fica pra trás aqui conforme já opinei), contudo, não teria sido revelado fora de seu tempo. O comentarista Champlim acrescenta em sua exposição que ***"tempos devidos"*** poderia ser entendido como ***"tempo apropriado"*** e uma literalidade para ***"em suas próprias estações".***

"Manifestou" (exposição sintática na outra parte deste versículo) significa literalmente 'tornar conhecido'. O que teria sido revelado então? Na minha opinião, a clausula central ou a principal aqui é do versículo 1 "em esperança de vida eterna", observe que a citação paulina é clara: Deus não mente, claro, se ele não mente, assim sendo devemos confiar perfeitamente em sua promessa, aí, sua promessa se deu antes ***"dos tempos dos séculos"***, na sequência, o apóstolo cita que esta promessa ***"a seu tempo, manifestou"***, neste caso, o comentarista Hendrisken explica que de forma restrita falando, claro, o que foi revelado aos habitantes da terra foi a vida eterna em sua totalidade, plenitude, acho que isso claro, pois ainda assim, mesmo sendo fiel a Deus morremos. Aí, aqui entra nossa teologia defendida por nossos pais, a Vida eterna em sua totalidade, plenitude virá no futuro e precisamos batalhar, isto é, podemos perde-la!!! Sobre o tempo ou época da encarnação de Jesus, claro, deu início ao uma série de benefícios importantes, se deu em uma data absolutamente exata e apropriada (Rm 5.6; Ef 1.10). Esta verdade mostra claramente que a salvação é plena em Cristo.

A seu tempo se manifestou a sua palavra, e qual teria sido o meio? Foi a pregação confiada a Paulo, conforme ele mesmo diz aqui. Evidentemente, que a sua palavra aqui no versículo 3, refere-se as boas novas de salvação em Cristo e de acordo com o segundo o mandamento de Deus, aí, encerra-se o versículo. Claro, palavra aqui refere-se ao evangelho de Cristo, já que em nosso caso a Palavra de Deus fala da Bíblia. Sobre a manifestação da palavra de Deus o comentarista Kelly acentua que tal palavra não poderia ter se manifestado numa espécie de vácuo, a expressão concreta mediante a boa nova ou pregação de boa nova que o apóstolo fala, Kelly destaca, o pronome é enfático e delibera a construção "fui confiado". o comentarista Mattew Henry acrescenta que o santo ministério é uma confiança. Segundo ele, ninguém recebe tal honra se não os que são nomeados para tal feito, Henry conclui que, se alguém considera-se chamado, provará, como? Pregando a Palavra!!!

Ainda no mesmo posicionamento, o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes, esboça esse comissionamento, refiro-me a santa palavra de Deus, em alguns conteúdos doutrinários, veja: primeiro ele leva em consideração o conteúdo da chamada – A palavra de Deus. Temos outro conteúdo? Hoje, em nossos dias alguns insistem que sim. Segundo, ele aponta para sua origem, claro, autorização de Deus, que trabalhou efetivamente no projeto da salvação. Terceiro, ele cuida do que seja seu veículo, a pregação, veja o que Henry disse acima. E, em último lugar, temos o instrumento do comissionamento, tem sua origem em Deus, mais acentua, quem prega somos nós.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes:

"mas, a seu tempo, manifestou..." (ARC);

"em tempos devidos, manifestou..." (ARA);

"No devido tempo, ele trouxe à luz..." (NVI e KJA);

"em tempos próprios, manifestou..." (ECA).

TITO 1.3
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*ἐφανέρωσεν ephanérôssen (ele manifestou). Verbo no Aoristo do indicativo ativo terceira pessoa do singular conjugado da forma básica φανερόω phaneróô. O ***NTGIWCL, NTGIP, ARC, ARA*** traduziram como ***'manifestou'***. ***NVI e KJA*** traduziram como ***'Ele trouxe a luz'*** e ***NTLH*** como 'Ele a revelou'.

*καιροῖς kairós (tempos). Substantivo masculino plural no caso dativo flexionado da forma básica καιρός kairós. ***NTGIWCL*** traduziu como ***'tempos fixados'*** o ***NTIGE*** segue o mesmo princípio ***'tiempos señalados'*** pela ideia do subnstantivo grego. Observe que ***ARC*** traduziu ***"mas, a seu tempo..."***. Já ***NVI e KJA*** como ***"No devido tempo..."*** e ***ECA "em tempos próprios..."***, ***NTLH*** traduziu como ***'no tempo certo'***. Observe que o caso dativo em grego é aquele que recai, mesmo de forma indireta, a ação do verbo.

*κηρύγματι kêrygmati (proclamação). Substantivo neutro singular no caso dativo flexionado da forma básica κήρυγμα kêrygma. ***NTGIWCL*** traduziu como ***'arauteamento'*** pelo profundo sentido de ***'arauto'.*** Já ***NTGIP 'proclamação'.*** Em ***ARC, ARA, ECA, NVI e KJA*** segue a mesma linha tradutológica e colocam ***'pregação'.*** Observe que o caso dativo em grego é aquele que recai, mesmo de forma indireta, a ação do verbo. Para ideia deste radical como 'arauto' veja (1 Tim 2.7; 2 Tim 1.11).

*ἐπιστεύθην episteuthên (fui confiado). Verbo no Aoristo do indicativo passivo primeira pessoa do singular conjugado da forma básica πιστεύω pisteuô. O modo indicativo no verbo grego indica uma ação tida como certa. A voz passiva indica que o sujeito na sintaxe sofre a ação verbal, daí a tradução "fui confiado". De forma bem simples, o verbo πιστεύω pisteuô indica aquilo que é verdadeiro e digno de confiança. Com isso vemos que ***ARC, ARA, ECA, NVI e KJA*** segue a mesma linha tradutológica e colocam 'confiada'. ***NTGIWCL*** traduziu como ***'fui confiado'***, o ***NTGIP*** traduziu como '***fui incubido***'. Já a ***NTLH 'foi entregue a mim'***. Na realidade para exposição do verbo πιστεύω pisteuô teria que ter somente um livro pra isso.

TITO 1.4
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I.***"a Tito, meu verdadeiro filho..."***. Gr. "Τίτῳ γνησίῳ τέκνῳ, Titô gnêssiô teknô".

Observou que quase 'não chegávamos' no seu correspondente, Tito? Introdução bem argumentada e usada por Paulo. Para histórico completo sobre 'Tito' consultar a introdução dessa obra. A construção "meu verdadeiro filho..." indica claramente que Tito era um convertido do ministério de Paulo. O comentarista Champlim chama atenção para citação dos Rabinos, onde os alunos dos rabinos são chamados de 'filhos'. Fica claro que Tito era um filho espiritual de Paulo.

O adjetivo grego traduzido para 'filho' é muito profundo, indica legitimidade, claro, devemos entender legítimo como genuíno, para não pensar em hipótese algumas que Tito fosse filho biológico de Paulo. A partir dessa ideia central, podemos entender claramente que Tito dava alegria a Paulo.

Paulo o chama de seu irmão no texto de (2 Co 2.13), de companheiro e ajudador no evangelho de Cristo no texto de (2 Co 8.23). O apóstolo ainda deixa claro que Tito o procedia com o mesmo espírito de Paulo, isto é, andava lado e lado e falava a mesma língua, veja isto no texto de (2 Co 12.18). Alguma coisa semelhante encontramos no texto de Paulo (1 Tim 1.2).

Comentaristas apontam o caso dos falsos mestres que não tinha tal privilégios. O comentarista Hendrisken descreve em seu comentário sobre a terminologia filho, onde ele indica que é um termo muito feliz, pelo motivo claro e patente em dois princípios: ***"Eu o gerei" e "você me é muitíssimo querido",*** claro, Tito era um filho genuíno.

O escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes, em seu comentário descreve que Tito, até já mencionei acima, era comprometido com o mesmo evangelho que o apóstolo Paulo pregava e ensinava. Sabemos que Paulo era um judeu, isto está claro ao longo de suas cartas, e Tito, em contra a partida era gentio, ou seja grego. "Segundo a fé comum", devemos entender em sentido objetivo, isto é, fé genuinamente cristã – o próprio conteúdo das boas novas apontado por comentaristas.

Evidentemente que aqui aponta para todo o povo de Deus, enquanto que os costumes tenham variações de igrejas para igrejas, a fé é comum de todos. Em outra passagem do NT, no livro de Judas encontramos "da nossa comum salvação", (Jd 3). Beacon chama-nos atenção para uma exposição da construção "meu filho verdadeiramente nascido na fé que compartilhamos".

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes:

"a Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum..." (ARC, ARA, NVI, KJA, ECA).

TITO 1.4
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*γνησίῳ gnêssiô (genuíno). Adjetivo neutro singular no caso dativo flexionado da forma básica γνήσιος gnêssios. Basicamente o adjetivo qualifica um substantivo, neste particular 'filho'. Este adjetivo grego aponta para caráter daí as possibilidades de traduzi-lo como 'genuíno' e 'sincero' seriam absolutamente normais. Com isso vemos que ARC, ARA, ECA, NVI e KJA segue a mesma linha tradutológica e colocam 'verdadeiro'. NTGIWCL e NTGIP traduz como 'genuíno', já o EGRINT utiliza 'true' que em português tem o mesmo sentido de 'genuíno' e 'verdadeiro'. A sentença do apóstolo "verdadeiro filho" não indica 'filho' em sentido biológico, claro, mas, aponta para um 'filho' espiritual de caráter.

*τέκνῳ teknô (filho). Substantivo neutro singular no caso dativo flexionado da forma básica τέκνον teknon. O adjetivo γνησίῳ gnêssiô (genuíno) qualifica o substantivo, 'filho'.

Variante textual

Observe que em ARC utiliza "graça, misericórdia e paz" enquanto que ARA, NVI, KJA E ECA "graça e paz". Isso se trata de uma variante nos manuscritos, isto é, em alguns manuscritos temos χάρις καὶ εἰρήνη kharis kaí eirênê e em outros a inclusão do termo 'misericórdia'. Nestle-Aland, o chamado texto crítico, utiliza χάρις καὶ εἰρήνη kharis kaí eirênê (graça e paz). Já o texto receptus (texto grego que se utiliza de manuscritos mais recentes) utiliza χάρις, ἔλεος καὶ εἰρήνη kharis eléos kaí eirênê (graça misericórdia e paz).

A Tradução na linguagem de hoje se utiliza do objeto indireto “estejam com vocês’, por quê? No aparato crítico da Nestle Alland encontramos também uma variante εἰρήνη σοι καὶ χάρις eirêne soi kaí kharis (literalmente a paz e a graça seja com você). Esta forma aparece em alguns manuscritos.

TITO 1.5
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I.***"Por esta causa te deixei em Creta..."***. Gr. "Τούτου χάριν ἀπέλιπόν σε Κρήτῃ, tutu kharin apélipon sé Krêtê".

A famosa citação paulina ***"te deixei em Creta..."*** não é posta em dúvidas, mas, quando se deu tal ocorrência? A posição da tradição, já citada de forma resumida acima, é que seu no intervalo entra sua primeira e segunda prisão em Roma. O comentarista Kelly argumenta que Paulo está recapitulando orientações já dadas a Tito, aí, nesta linha de argumentação ele cita a epístola de Paulo a Timoteo. Particularmente, com uso das frases acima, desenvovlvi os seguintes pontos:

a) A igreja em Creta fora criada ou fundada por Paulo e Tito ou Paulo ou Tito Sozinho, durante aquele intervalo já citado acima. Existe uma possibilidade que tenha sido inaugurada por peregrinos vindo da festa de Pentecostes (At 2.1ss);

b) Aí, o apóstolo teria passado verbalmente informações ao seu cooperador (nesta posição o comentarista Kelly diz que no texto da epístola (1.5) se refere a formalidade nas orientações);

c) Depois o apóstolo teria partido da Ilha e se dirigido a outras regiões, até chegar à Macedônia;

d) Aí sim, de lá teria enviado a epístola para seu destinatário.

O que estou convencido é que Paulo deixou Tito naquela igreja para ***'colocar em ordem',*** e o que seria exatamente isso? O que o apóstolo queria dizer com tal citação? O termo grego utilizado pelo apóstolo é ἐπιδιορθώσῃ epidiorthôssê (na seção exposição sintática e morfológica teremos mais aprofundamento do termo) que o Dr. Valdir Carvalho Luz traduz como ***"puseste em plena ordem as coisas restantes"***.

O escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes citando o comentarista Warren Wiersbe anota que o verbo grego é utilizado na medicina antiga, para concerto de um determinado membro torto ou fora do lugar, veja a responsabilidade de Tito naquela igreja.

Quais os problemas poderiamos perceber nesta igreja? A sua leitura cuidadosa observamos que nela havia faltas graves das mais diversas naturezas. Pelo versículo 5, parece que faltava liderança espiritual, na região também circulava os falsos mestres, para esta verdade lei em (1.10), e o que dizer da citação clássica da conduta ilegal e imoral de alguns membros daquela igreja, veja em (2.1-5). Não é à toa que o apóstolo exorta, servos, jovens, moças, rapazes e até velhos e velhas.

"As coisas que ainda restam" Indicava as atividades ministeriais que Tito teria que continuar. Eram as atividades que Paulo, ao sair da igreja, deixou para tráz para realizar. Comentaristas apontam que são aquelas coisas que faltam para desenvolvimento de uma igreja plenamente organizada. Assim, Tito, deveria ***"para que pusesses em boa ordem"*.**

I.“...estabelecesses presbíteros...”. Gr. “καταστήσῃς πρεσβυτέρους, katastêssês presbytérus”.

Sobre o governo da igreja, como teólogo pentecostal, colocarei abaixo nossa posição doutrinária para ser consultada no credo Assembleiano pag. 75 (folha A4).

> ***“CREMOS, professamos e ensinamos que existe hierarquia no céu e na terra e também na Igreja, pois todos nós estamos sob autoridade; todos nós prestamos contas a alguém, à autoridade.1 O próprio Senhor Jesus Cristo disse: “Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6.38). A forma de governo da Igreja é bíblica e define quem exerce autoridade no que diz respeito ao serviço do culto coletivo e às questões doutrinárias e administrativas. Nossa estrutura constitui-se de pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos e cooperadores; estes últimos identificados também como auxiliares ou trabalhadores de acordo com a região. O termo “obreiro” é genérico e usamos praticamente para todos os cargos e funções na Igreja. Nosso modelo de governo de igreja tem por base as Escrituras Sagradas 4. Os presbíteros. Os termos “ancião, presbítero e bispo” são sinônimos no Novo Testamento;17 até mesmo os apóstolos apresentam-se, às vezes, como presbíteros, como ocorreu com Pedro18 e João.19 Em nossa estrutura de governo, presbíteros e diáconos são cargos locais; eles são consagrados ou separados nas igrejas locais.20***

Os presbíteros são auxiliares dos pastores; eles constituem o corpo auxiliar no governo da Igreja sob a presidência de um pastor.21 Observamos os requisitos bíblicos para o exercício desse importante cargo eclesiástico: "Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento" (1 Tm 3.2,3). Isso significa uma vida irrepreensível, casamento exemplar, temperança, equilíbrio, idoneidade, sobriedade, modéstia, hospitalidade, capacidade e habilidade para o ensino, ausência de vícios e um comportamento não espancador, mas moderado e inimigo de contendas. Acrescentam-se ainda a essas qualificações o bom testemunho familiar: "que governe bem a sua casa" (1 Tm 3.4); e que não seja novo na fé: "não neófito" (1 Tm 3.6); além de bom testemunho vindo dos não crentes: "também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora" (1 Tm 3.7). O exercício do presbiterato exige experiência espiritual e convivência cristã. É de suma importância a boa fama perante os não crentes.22 O apóstolo Paulo reitera essas instruções na epístola a Tito.23"

1"Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus Rm 13.1 ARC). Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque

velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil. (Heb 13:17 ARC)"

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes:

"...para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam..." (ARC);

"...para que pusesses em ordem as coisas restantes..." (ARA);

"...foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava..." (NVI);

"...para que pusesses em ordem o que ainda faltava..." (KJA);

"...para que pusesses em boa ordem o que ainda restam..." (ECA).

TITO 1.5
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*χάριν kharin (por causa de). Preposição no caso dativo. Gramaticamente falando ela atua com uma função de uma ***'marcada'*** de um motivo, tendo espera futura a um propósito. ***"Por esta razão te deixei..."***. Por ela percebemos que Paulo esperava algo no futuro. Assim ARC, ARA e ECA truduziram-na como ***"por esta causa"***. NVI como "***A razão de"*** e em KJA ***"para esta missão"***.

*ἀπέλιπόν apélipon (deixei). Verbo no Aoristo do indicativo ativo primeira pessoa do singular conjugado da forma básica ἀπολείπω apoleipô. O modo indicativo no verbo grego indica a ação tida como certa. Assim ARC, ARA e ECA truduziram como ***"deixei"***. NVI como ***"deixado"***. NTGIWCL traduz como ***'deixei fora'***. NTIGE e EGRINT traduz como ***"deixei atrás"***, NTLH traduziu como ***"eu o deixei na ilha"***. Semanticamente falando, o verbo pertence a família de 'deixar num lugar'. Como o próprio erudito Louw e Nida citou que é preciso perceber se esta ***'deixada'*** é intencional ou não. Neste caso, claro, acredito que o apóstolo tenha ***'deixado'*** Tito conciente do que ele deveria fazer na Ilha.

*λείποντα leiponta (coisas restantes). Verbo no participo presente ativo conjugado da forma básica λείπω leipô. De forma bem básica o verbo indica 'ter necessidade ou falta', como no caso do contexto é 'coisas', aí a tradução ***'coisas restantes'***. NTGIWCL traduz como ***'que são deixadas'***. NTGIP traduz como 'coisas restantes'. Em KJA e NVI traduz o verbo como ***"o que ainda faltava"***. ARC traduz

como ***"as coisas que ainda restam"***, NTLH traduziu como ***"o que ainda faltava fazer".***

*ἐπιδιορθώσῃ epidiorthêssê(i) (pusesses em boa ordem). Verbo no subjuntivo aoristo médio conjugado da forma básica ἐπιδιορθόω epidiorthóô. Reconheço como ***'complicada'*** esta conjugação. Refiro-me a voz média que de forma básica é aquela forma em grego que indica reflexão. Esta voz é aquela em que o sujeito (neste caso Tito) vem participando e sofrendo ao mesmo tempo. Neste particular, ***"pusesses em boa ordem"*** indica que ele deveria praticar isso e que ele estaria também envolvido com tal ação. Outra coisa importante que devo salientar neste profundo verbo ἐπιδιορθώσῃ epidiorthêssê(i) é que o seu modo subjuntivo ***(é uma ação verbal tida como provável)*** que aponta para coisas que tenha possibilidade de terem acontecido de estarem acontecendo e de acontecerem no futuro aí observem a construção ***"para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam"***, ficou claro? NTGIWCL traduziu ἐπιδιορθώσῃ epidiorthêssê(i) como ***''fizesses retas através sobre".*** NTIGE traduz como ***"hicieras rectas completamente"*** (fez completamente em linha reta). NTGIP traduz como ***'colocasses em ordem'***. KJA, ARA, ECA e NVI traduziram como ***"pusesses em ordem"***, NTLH traduziu como "pusesse em ordem".

*καταστήσῃς katastêssê(i)s (estabelecesses). Verbo no subjuntivo aoristo ativo 2a pessoa do singular conjugado da forma básica καθίστημι kathistêmi. Para o sentido do modo 'subjuntivo' consultar o termo anterior. Este verbo tem um profundo sentido de 'estabelecer' ou 'constituir' com sentido de atribuir a alguém uma posição de

autoridade. Com esta exposição entenderemos facilmente a construção ***"estabelecesses presbíteros"***. O verbo ainda possui sentido de ***'levar, tomar, conduzir'***. NTGIWCL traduziu καταστήσῃς katastêssê(i)s como ***''postasses abaixo".*** NTGIP traduz como ***'constituísses'.*** NTIGE traduziu como ***"establezcas hacia abajo"*** que tras mais ou menos o mesmo sentido de NTGIWCL. KJA, ARA e NVI traduziram como ***"constituísses presbíteros"***. ARC e ECA traduz como "estabelecesses presbíteros", NTLH traduziu como "nomear".

TITO 1.6
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I."aquele que for irrepreensível...". Gr. "εἴ τίς ἐστιν ἀνέγκλητος, eí tís estin anénklêtos".

Quantas coisas somente neste versículo, não é? Quanto ao termo grego traduzido por ***"irrepreensível"*** devemos analisá-lo com profundidade na seção de exposição sintática e morfológica. De cara, é o termo ἀνέγκλητος anénklêtos que podia ser traduzido com outros significados, tais como: ***"irretocável", "sem culpa", "sem mancha",*** contudo, neste particular ministerial, ***"irrepreensível"*** seria uma melhor opção para esta cláusula. Perceba que no versículo anterior o apóstolo fala de estabelecimento de presbíteros, em nossa época chamamos, consagração de obreiros. A mesma qualificação é exigida pelo apóstolo no texto de 1 Timóteo 3. Existem hoje obreiros que não são irrepreensíveis? Parece que a resposta é obvia? O erudito Beacon aponta que o obreiro, baseada neste texto, precisa ter caráter 'irretocável' ou integridade inquestionável.

Na minha opinião o ministério deve levar a sério a consagração de obreiros. Evidentemente que quando as Escrituras Sagradas falam neste aspecto de ser ***"irrepreensível"*** entendemos perfeitamente do que se trata. Ou é pra ser alguém que ao menos não seja acusado? Ou, talvez, quem sabe um pessoa, tão perfeita ao ponto de nunca errar? Por este lado Jonh Stott deixou claro que se para ser consagrado ao santo ministério fosse sem nenhum tipo de falha, aí, ele pengunta? Quem seria aprovado? O comentarista Kelly finaliza a ideia dizendo que ele não pode deixar ***'lacuna'*** para que sua vida moral seja exposta.

II."...marido de uma só mulher...". Gr. "μιᾶς γυναικὸς ἀνήρ, miás gynaikós anêr".

Já adianto ao meu leitor que não sou eu, comentarista novato, quem vai resolver este ***'problema'*** histórico. Contudo, ***"...marido de uma só mulher..."*** seria proibição para consagração ministerial depois de separado ou divorciado? Seria proibido uma pessoa solteira ser consagrada ao ministério? Ou mesmo depois de morta é que o 'candidato' estaria livre para consagração? Ou seria apenas uma proibição a poligamia e concubinato? Ou, na ala mais radical, seria uma proibição para ministros tenha outra esposa ao longo de toda a vida?

Sugerindo e opinando na passagem, Champlim sugere que ***"...marido de uma só mulher..."*** seja uma proibição ao segundo casamento, aí, segundo ele, a mesma regra Paulo acrescentaria aos diáconos (1 Tim 3.12).

Para o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes ***"...marido de uma só mulher..."*** indica claramente uma proibição a poligamia e concubinato, inclusive, concorda com consagração de solteiros.

Já o comentarista Kelly é um dos mais radicais para o tema. Ele sugere que ***"...marido de uma só mulher..."*** seja uma referência a um único casamento, isto é, mesmo depois da esposa morta, o viúvo não poderia assumir outra esposa, segundo ele, se daria pela expressão ***"...marido de uma só mulher..."*** não poderia de modo nenhum contrair outro casamento. Para esta intepretação, o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes não concorda muito.

Já o comentarista Matehew Henry, citando a cultura e o contexto histórico da época, sugere que ***"...marido de uma só mulher..."*** seria uma pessoa que não tinha se divorciado e casado com outra ***(desde que os motivos fosse fúteis)***, mas, ser marido de uma única esposa, claro, ***"...marido de uma só mulher..."*** seria uma citação contra a bigamia, poligamia e concubinato. Lembrando que ele também, como os demais utilizam os termo ***'provavelmente'.***

Macarthur por sua vez, interpreta a sentença ***"... marido de uma só mulher..."*** como que um ministro fiel a sua esposa, tanto no interior como no exterior. Ele não coloca em 'xeque' a vida anterior, se já fora divorciado ou não, mas, destaca que o importante é que ele tenha uma única mulher, assim claro, fugindo da poligamia e concubinato.

Na minha opinião ***"...marido de uma só mulher..."***, literalmente do grego, indique o seguinte: marido só de uma mulher esteja mesmo incluso na sentença ***"provavelmente"*** citada pelos comentaristas, isto é, não estaria claro o que o apóstolo queria dizer com esta frase.

Agora, se ***"...marido de uma só mulher..."*** indicar que ao longo da vida, o ministro ou obreiro deveria ter tido uma única mulher (me refiro uma de cada vez separando-se pelo divórcio lícito e viuvez) seria isso possível em nossa época? Acredito que não ou exista diversos casos em que houve novo casamento. Nessa altura, me parece que o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes esteja com razão em sua interpretação em dizer que o apóstolo está repreendendo a poligamia ou aqueles que se divorciaram e se casam novamente por caminhos e trilhas não amparado nas escrituras, daí, claro, os dois textos clássicos (Mt 19.9; 1 Co 7.15).

O primeiro ***'permite'*** divórcio e novo casamento pelo conjugue traído, isto é, pela infidelidade conjugal. O Segundo fala daquele que abandona o lar. Se ***"...marido de uma só mulher..."*** significar que o ministro deverá casar-se apenas uma vez na vida, então, o que muitos hoje que já se casaram novamente deveriam proceder? Finalizo acreditando que se trata mais de permanecer apenas com uma esposa, fugir da poligamia.

III.“...filhos fiéis ...”. Gr. “τέκνα ἔχων πιστά, tékna ekhôn pistá”.

O presbítero seria responsável pela salvação dos filhos? Claro que não! Agora, não devemos esquecer a pergunta de Paulo em (1 Tim 3. 4,5) que diz que se ele não sabe governar nem sua casa poderá fazê-la com a casa de Deus?

Neste texto ele não respondeu, mas, parece lógico a resposta, não! Diz o comentarista Jonh Stott que o spresbíteros como pais, que eles são, que não tiverem êxito na educação, governança e educação dos próprios filhos, deveriam receber confiança para exercício do ministério? Segundo ele não.

O termo grego πιστός pistós que aparece aqui (lembrando que uma discussão sintática e morfológica do termo teremos na outra ala) indica uma pessoa ‘crente’, ***‘confiante’ e ‘fiel’,*** claro, indica claramente uma pessoa que está fazendo as coisas de cristãos (At 10.45; 1 Tim 4.3). o que o apóstolo esta querendo dizer é que os filhos sejam participantes da mesma fé de seus pais.

O apóstolos acrescenta ***“...que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes”.*** Claramente uma pessoa extravagante, que gasta tudo, imagine um filho de um presbítero ou pastor ‘gastando’ de forma extravagante as coisas da igreja? Desastre né!! Eles não podem, claro, serem insubordinados.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"...que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes..." (ARC);

"...que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados..." (ARA);

"...e tenha filhos cristãos que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão..." (NVI);

"...e tenha filhos cristãos que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão..." (KJA);

"...que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes..." (ECA).

TITO 1.6
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*ἀνέγκλητος anénklêtos (irrepreensível). Adjetivo MASCULINO singular no caso nominativo que é o caso da forma básica. Basicamente o adjetivo qualifica o substantivo. Neste caso a qualificação de ἀνέγκλητος anénklêtos (irrepreensível) recai sobre ***'presbítero'.*** Quanto ao termo grego aparece pouco no Novo Testamento (1 Co 1.8; Cl 1.22; 1 Tim 3.10; Tito 1.6). Ele indica basicamente ***'inculpável', 'irreprovável'.*** Os eruditos Louw e Nida aprofundam quando diz que o adjetivo poderá ser entendido como alguém que não pode ser acusado de nada que seja errado. NTGIWCL traduziu ἀνέγκλητος anénklêtos como ***''não chamado em".*** NTGIP e NTIGE traduziram como ***'irrepreensível'.*** ARA, NVI, KJA, ARC e ECA traduziram como ***'irrepreensível'***, NTLH traduziu como "***ninguém possa culpar de nada".***

*μιᾶς γυναικὸς ἀνήρ miás gynaikós anêr (marido de uma só mulher). Morfológicamente o primeiro é 'miás', que é por sua vez é um adjetivo cardinal ***(Diz-se do determinativo numeral que indica a quantidade, opõe-se a ordinal),*** isto é, 'de uma só'. Depois temos o substantivo γυναικὸς gynaikós traduzido por ***'mulher'*** e ἀνήρ anêr por marido. Observe que o substantivo γυναικὸς gynaikós está no caso genitivo, de forma simples, sintaticamente, funciona como adjunto adnominal com a utilização da preposição 'de', isto é, aquele termo na oração com está ao lado do nome, neste caso, ἀνήρ anêr. NTGIWCL e NTIGE traduziram a construção ***'homem de uma [só] mulher'***. EGRINT traduz como ***'o marido de uma esposa'.*** NTGIP traduz a construção ***'MARIDO de***

uma [só] mulher'. Nas traduções em português ARC, ARA, ECA, NVI e KJA segue a mesma ideia ***(marido de uma só mulher),*** NTLH traduziu como ***"deve ter somente uma esposa".***

*τέκνα tekna (filhos). Substantivo neutro plural no caso acusativo flexionado da forma básica τέκνον teknon. O substantivo está no gênero neutro, claro, é um termo para 'filho', contudo, genérico. Eu que quero dizer com genérico? Que aplica-se tantos a filhos de sexo masculino como feminino. Neste caso, os ***'filhos'*** do presbítero podem ser tanto masculinos como femininos. O substantivo τέκνον teknon ele é entendido e traduzido como descedente imediato de alguém. Claro, não há mudança na tradução em nenhuma versão estudada.

*πιστά pistá (crentes). Adjetivo NEUTRO plural no caso acusativo que é o caso do objeto indireto flexionado da forma básica πιστός pistós. Basicamente o adjetivo qualifica o substantivo. Neste caso, uma qualificação do substantivo ***'filhos'*** é que eles deveriam ser crentes. Este adjetivo grego e seus derivados carrega os sentidos de ***'relativo a confiança', 'a ser fiel',*** daí a ideias central: crente e cristão. NTGIWCL e EGRINT traduz o adjetivo ***'fiéis'.*** NTIGE traduz como ***'dignos de fé'.*** NTGIP traduz ***'crentes'***. ARC e ECA traduz a construção como ***"que tenha filhos fiéis"***. ARA como ***"que tenha filhos crentes"***. NVI e KJA traduziram como ***"e tenha filhos cristãos"***.

*κατηγορίᾳ katêgoría(i) (acusação). Substantivo feminino singular no caso dativo flexionado da forma básica κατηγορία katêgoría. De certa forma, o dativo indica

interesse pessoal, podendo ser vantagem ou desvantagem. No português o nosso objeto indireto tem como no dativo semelhança. Sintaticamente, vem sempre associado a verbo transitivo, neste caso o verbo ἔχων ekhôn (ter aqui é o transitivo), pois, quem 'tem' tem algo, neste particular, temos uma negativa, aí, era para os filhos do presbítero não ***'ter acusação'*** nenhuma. NTGIWCL traduz o substantivo ***'arenga no mercado abaixo'.*** EGRINT, NTIGE e NTGIP traduz ***'acusação'.*** ARC e ECA traduziram a construção como ***"que não possam ser acusados".*** KJA e NVI como ***"que não sejam acusados"***, NTLH traduziu como ***"não ter fama de maus".***

*ἀσωτίας assôtías (dissoluto). Substantivo feminino singular no caso GENITIVO flexionado da forma básica ἀσωτία assôtía. Basicamente indica alguém que não guarda dinheiro, modo ou maneira de despediçar dinheiro mantendo uma vida de luxúria e dissolução. NTGIWCL traduziu o substantivo ***'de falta de possibilidade de salvação'***, KJA e NVI como ***"libertinagem",*** já ARC e ARA traduziram como ***"dissolução".***

TITO 1.7
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

Para exposição do termo "***irrepreensível***" favor consultar o versículo anterior.

I."...como despenseiro da casa...". Gr. "ὡς θεοῦ οἰκονόμον, hôs Theú oikonómon".

O apóstolo é categórico, é preciso que o bispo seja ***"...como despenseiro da casa...".*** Em grego οἰκονόμος oikonómos indica basicamente ***'mordomia', 'administração'***, termos que indicam que o bispo ou presbítero precisaria de fidelidade. Neste particular o comentarista Champlim observa que a igreja é ***"família de Deus"*** e que vários oficiais seriam nomeados para o bom funcionamento da casa. Agora, como funcionar bem se não existem ***"... despenseiro da casa..."?***

II."... Não soberbo...". Gr. "αὐθάδη μὴ, authadê mê".

DEFINIÇÃO: Soberba é o sentimento negativo caracterizado pela pretensão de superioridade sobre as demais pessoas, levando a manifestações ostensivas de arrogância, por vezes sem fundamento algum em fatos ou variáveis reais. pt.wikipedia.org/wiki/Soberba.

A DESCRIÇÃO GERAL DA SOBERBA AO LONGO DA BÍBLIA

Em geral ela é vista como um pecado (Pv 21: 4). Também é odiosa contra Deus (Pv 6: 16).

As características d[o] soberbo

a) É do diabo (1 Tim 3: 6);
b) É do mundo (1 Jo 2: 16);
c) É dos ímpios (Rom 1: 30).

A soberba conduz o homem para:

a) Desprezar os ministros (Jr 43: 2);
b) Ao espírito de perseguição (Sl 102: 2);
c) A ira (PV 21: 24);
d) As ilusões (PV 13: 10).

Os maus exemplos de soberba na Bíblia

a) Faraó (Ex 5: 2);
b) Naamã (2 Re 5: 11);
c) Uzias (2 Cr 26: 16);
d) Hamã (ET 3: 5);
e) Nabucodonosor (Dn 4: 30);
f) Belsazar).

O destino dos soberbos

a) Serão resistidos (Tg 4: 6);
b) Serão desprezados (IS 23: 9);
c) Serão aprodecidos (Jr 13: 9);
d) Serão subjugados (Ex 18: 27);
e) Serão humilhados (Sl 18: 27);
f) Serão abatidos (Dn 4: 37);
g) Serão punidos (Sf 2: 10).

III."... Nem iracundo...". Gr. "μὴ ὀργίλον, mê orgilon".

DEFINIÇÃO: A ira é um ardente desejo de vingança, destruição e ampla indignação contra alguém. O termo bem comum em grego é mesmo ***orgê*** que aparece com certa frequência em [o] Novo Testamento. Podemos organizar algumas verdades sobre o termo, veja:

a) Ira, raiva e indignação;
b) Juízo ou julgamento.

O termo, porém, é aplicado em dois sentidos no Novo Testamento, o bom e o ruim. Agora, devo salientar também, que sempre o termo está associado em lista de pecados (Ef 4: 32; Col 3: 8; Tt 1: 7).

De acordo com a Bíblia a ira é proibida (Ec 7: 9). Está relacionada com as obras da carne (Gl 5: 20). Também é vista como uma obra do insensato (Pv 12: 16). A ira também está ligada com:

a) Orgulho (Pv 21: 34);
b) Crueldade (Pv 27: 3);
c) Blasfêmia (Cl 3: 8);
d) Contenda (Pv 21: 19).

CONHEÇA OUTRAS VERDADES SOBRE A IRA

a) Ela é aliciada com palavras pesadas (Pv 15: 1);
b) O irado receberá sua própria punição (Pv 19: 19);
c) Os pais não devem provocar à ira de seus filhos (Ef 6: 4);
d) Muito cuidado com atitudes nervosas ou irado.

CÓLERA:
Impulso violento, forte irritação contra alguém, indignação acirrada.

DEFINIÇÃO: Impulso violento, ira, irritação forte que incita contra alguém. 2. Sentimento de justiça que se atribui a Deus, quando castiga as culpas dos homens.

LATIM
Apesar de o termo não de ser origem latina em latim temos termos associados. Indignationem, por exemplo.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes. Perceba que nenhuma, neste versículo são idênticas.

"...não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância" (ARC);

"...não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância" (ARA);

"...não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto" (NVI);

"...não arrogante, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem dominado pela ganância" (KJA);

"...não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância" (ECA).

TITO 1.7
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*ἐπίσκοπον episkopon (bispo). Substantivo masculino singular no caso acusativo. Para funções gerais sobre ***'acusativo'*** consultar o versículo 6. O radical do termo ἐπίσκοπον episkopon possui uma ideia primitiva de 'visita' e até ***'função de um bispo'***. Daí, o termo ***'completo'*** veio ao sentido de ***'guarda', 'protetor', 'vigia'.*** Com isso, temos o termo no NT entendido como uma pessoa que tem responsabilidade de cuidar de questões espirituais. No NT este termo se aplica a Jesus e a homens, como é o caso em foco. NTGIWCL traduziu o substantivo ***'que olha sobre'.*** NTGIP traduziu 'bispo'. NTIGE traduziu 'supervisor'. O termo também poderia ser entendido como um superitendente e o próprio termo ***'supervisor'***. Quantos as versões KJA e NVI traduziram como ***'encarregado'.***

*ἀνέγκλητον anénklêton (irrepreensível). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica ἀνέγκλητος anénklêtos. Caso clássico onde o adjetivo ***'irrepreensível'*** está qualificando o substantivo 'bispo'. Este adjetivo é formado de dois termos ***an+énkaléô*** 'an' de forma resumida indica 'sem' e 'enkaléô' indica 'acusar' e 'reclamar', então an+énkaléô seria basicamente 'sem reclamar', claro, se refere a uma conduta sem receber reclamação. NTGIWCL traduziu o adjetivo ***'não chamado em'.*** NTGIP traduziu como ***'irrepreensível',*** a NTLH traduziu o termo como ***`que não possa ser culpado de nada`.***

*οἰκονόμον oikonomon (organizador da casa). Substantivo masculino singular no caso acusativo flexionado da

forma básica οἰκονόμος oikonomon. Para funções gerais sobre ***'acusativo'*** consultar o versículo 6. Este substantivo pertence ao grupo semântico de termos relacionados com atividades ligadas a casa. Assim sendo, οἰκονόμον oikonomon indica uma pessoa que fora contratada para ser uma organizadora da casa. NTGIWCL traduziu o adjetivo ***'regulador da casa'.*** NTGIP traduziu ***'administrador'.*** NTIGE traduz ***'administrador da casa'.*** Em referência ao nosso quadro comparativo observamos que KJA e NVI traduziram o substantivo como ***'encarregado'.*** Já ECA, ARA e ARC como ***'despenseiro',*** NTLH a construção como ***" aquele que tem a responsabilidade do trabalho de Deus".***

*αὐθάδη authathê (soberbo). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica αὐθάδης authádês. Caso clássico onde o adjetivo tem o papel de qualificar o substantivo. O termo grego αὐθάδη authathê (soberbo) indica uma pessoa arrogante em decorrência de sua teimosia. NTGIWCL traduziu o adjetivo ***'que se compraz em si mesmo'***. NTGIP traduziu como ***'arrogante'***. NTIGE traduz ***'que agrada a si mesmo'***. EGRINT traduz como ***'autodesejado'***. Em referência ao nosso quadro comparativo observamos que KJA e ARA traduziram o substantivo como ***'arrogante'.*** NVI e ARC traduziram o substantivo como 'soberbo'.

*ὀργίλον orgilon (iracível). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica ὀργίλος orgilos. NTGIWCL e NTGIP traduziram o termo ***'iracível',*** ARC traduziu ***`iracundo`,*** KJA traduziu como ***`briguento`.***

*πάροινον paroinon (vinho ao lado). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica πάροινος paroinos. Em nosso quadro comparativo o que predomina ´***não dado ao vinho'.**

*πλήκτην plêktên (violento). Adjetivo comun singular no caso acusativo flexionado da forma básica πλήκτης plêktês.

TITO 1.8
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I."... hospitalidade...". Gr. "φιλόξενον, philóksénon".

Nesta seção, observamos claramente que o apóstolo anota aqueles temas de caráter negativo, isto é, aquilo que os presbiteros e bispos não devem ser, ter ou praticar. No outro lado da seção, ele anota as coisas de forma positiva, isto é, aquilo que os presbiteros dever ser, ter ou praticar. O termo grego utilizado aqui por Paulo indica uma pessoa ***'amiga do estrangeiro'.*** Reconheço, que o contexto do mundo no primeiro século era totalmente diferente dos dias atuais, contudo, está na Bíblia.

O comentarista Beacon observa que na lista de Paulo em (1 Tim 3.2) consta também o dever da hospitalidade do bispo, de igual modo aqui. Outros comentarista observam que estes bispos sempre teriam visitantes e, neste particular precisariam de execerem estas ***'hospitalidade'.*** Outros textos do NT tratam do assunto (At 16.16; Rm 12.13).

I."...amigo do bem...". Gr. "φιλάγαθον, philagathon".

Evidentemente que esta cláusula está ligada com amante de coisas boas. O comentarista Matthew Henry observa que ser ***"amigo do bem"*** indica ***'amigo de homens bons'.*** O comentarista Kelly observe neste adjetivo grego utilizado como uma conotoção e devoção para aquilo que é tudo e aquilo que é melhor.

O apóstolo também cita uma necessidade do bispo ser ***'moderado' ou 'controlado'*** a virtude também aparece em outras parte da Bíblia. A Bíblia ainda diz que ele precisa ser ***"justo", "SANTO" e "temperante"*** assim devemos lembrar ***"Este ensinamento é verdadeiro: se alguém quer muito ser bispo na Igreja, está desejando um trabalho excelente. O bispo deve ser um homem que ninguém possa culpar-lo de nada. Deve ter somente uma esposa, ser moderado, prudente e simples. Deve estar disposto a hospedar pessoas em sua casa e ter capacidade para ensinar. Não pode ser chegado ao vinho nem briguento, mas deve ser pacífico e calmo. Não deve amar o dinheiro. Deve ser um bom chefe da sua própria família e saber educar os seus filhos de maneira que eles lhe obedeçam com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a sua própria família, como poderá cuidar da Igreja de Deus? O bispo não deve ser alguém convertido há pouco tempo; se for, ele ficará cheio de orgulho e será condenado como o Diabo foi. É preciso que o bispo seja respeitado pelos de fora da Igreja, para que não fique desmoralizado e não caia na armadilha do Diabo". (1Timóteo 3:1-7)***

Neste mesmo versículo o comentarista Champlim observa que aqueles que tem como ***'pátria celeste'*** não pode ser violento e brigador. Paulo fala da mesma exigência em (1 Tim 3.3). O escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes aponta que o presbítero deve ter domínio próprio, e neste particular, mostra uma pessoa com total autocontrole, ao menos em tese deveria ser assim seu proceder.

Pra finalizar esta parte cito o comentarista Kelly que mostra a virtude citada com louvor em (Gl 5.23), como sendo ***'um dos frutos do Espírito'.***

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante" (ARC);

"antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si" (ARA);

"É preciso, porém, que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio" (NVI);

"Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, piedoso, tenha domínio próprio" (KJA);

"deve ser hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante" (ECA).

TITO 1.8
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*φιλόξενον philokssénon (hospitaleiro). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica φιλόξενος philokssénos. Este adjetivo tem formação linda e especial ***philo+kssénos*** literalmente dois termos gregos ***'amigo+estrangeiro'***, daí o sentido de quem ama o estranho ou estrangeiro, daí hospitaleiro. NTGIWCL traduziu o adjetivo ***'amigo do estranho'.*** NTGIP traduziu como ***'hospitaleiro',*** NTLH como ***'deve estar disposto a hospedar'.***

*φιλάγαθον philagathon (amigo do bem). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica φιλάγαθος philagathós. Este adjetivo tem formação linda e especial ***philo+gathós*** literalmente dois termos gregos '***amigo+amor***', daí o sentido de quem ama o bem. NTGIWCL traduziu o adjetivo '***amigo do bom'***. NTGIP traduziu ***'amante do bem'.*** NTIGE traduz ***encariñado/ amador de lo bueno 'amante do bem'***. EGRINT traduz como ***'amante do que é bom'***. Em referência ao nosso quadro comparativo observamos que ARC, ARA, NVI e ARC traduziram o adjetivo como ***'amigo do bem***', Já NTLH traduziu como ***'deve amar o bem'.***

*σώφρονα sôphrona (moderado). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica σώφρων sôphrôn. Este termo só aparece nos escritos paulinos. Tem sentido de uma pessoa prudente, autocontrolada e sóbria. Ainda poderá ser traduzido como sensato e casto. NTGIWCL traduziu o adjetivo ***'são de cérebro'.*** NTGIP

traduz ***'controlado'.*** NTIGE traduziu ***'são de juízo'.*** EGRINT traduziu como ***'prudente'.*** Em referência ao nosso quadro comparativo observamos ARA e ECA traduziram o termo ***'sóbrio'***, ARC como ***'moderado'.*** KJA e NVI traduziram o adjetivo como ***'sensato'.***

*δίκαιον dikaion (justo). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica δίκαιος dikaios. Para um aprofundamento do termo consultar versículo 1.

*ὅσιον hóssion (santo). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica ὅσιος hóssios. Este termo indica uma pessoa com devoção. O termo indica uma pessoa com qualidades morais. O adjetivo poderá ser traduzido também como piedoso, religioso e santo. NTGIWCL e NTGIP traduziram o adjetivo como ***'santo',*** KJA, ECA e ARA traduziram o termo como 'piedoso'. NVI como ***'consagrado'.***

*ἐγκρατῆ enkratê (disciplinado). Adjetivo masculino singular no caso acusativo flexionado da forma básica ἐγκρατής enkratês. Este termo indica uma pessoa com completo auto-domínio, que controla claramente todos os seus impulsos e se mantém na perfeita vontade de Deus. NTGIWCL traduziu o adjetivo '***com domínio em***'. NTGIP traduziu ***'disciplinado'.*** NTIGE e EGRINT traduz 'que tem auto-domínio'.

TITO 1.9
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I.“ retendo firme a fiel palavra...”. Gr. “ἀντεχόμενον τὴν διδαχὴν πιστοῦ, antekhómenon tên didakhên pistu”.

‘RETENDO’ aparece em (1 Tess 5.14) con sentido de ‘cuidar dos pobres’. Neste ângulo podemos ver claramente que indica ter uma preucupação com eles.

“FIEL PALAVRA”. Em diversos textos o apóstolo utiliza o termo ‘fiel’, com certeza gostava da palavra (1 Tim 1.15; 2 Tim 2.11).

No trecho de 1.6-8 encotramos claramente diversos padrões morais para o bispo e presbitero. A partir desse versículo observamos claramente que além disso ele deve reter firme o testemunho apóstolico.

Nesta altura do comentário o Dr. Kelly cita que é necessário que o bispo tenha equipamento doutrinário e ter poder de Deus. Coisas essenciais na vida do obreiro.

O escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes observa que além de irrepreensível, conforme já foi amplamente citado acima, ele precisa ser mestre da palavra, demonstrar fidelidade doutrinária, capacidade para o ensino e habilidade pologética. O comentarista Beacon faz conotação que este tema aparece em 1 Timóteo, porém, com menas ênfase, segundo ele, devemos atentar para sua citação em 1 Timotéo 5.17 que os presbiteros devem ter esfoço na palavra e na doutrina.

Sobre a sã doutrina, podemos assosciar claramente com o ensino correto em ligação com os temas apostólicos (1 Tim 1.10; 6.3; 2 Tim 4.3). No final do versículo deveriamos destacar a sentença: ***"tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes".*** Para esta verdade devemos observar a citação de Jonh Stott que diz que refutar não é apenas e de cara contra os oponentes doutrinários, mas contraria-los pela argumentação doutrinária.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes" (ARC);

"tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem" (ARA);

"para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela" (NVI);

"a fim de que seja capaz tanto de encorajar os crentes na sã doutrina quanto de convencer os que se opõem a ela" (KJA);

"tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes" (ECA).

TITO 1.9
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*ἀντεχόμενον antékkhomenon (apegando-se). Verbo no particípio presente médio acusativo masculino singular conjugado da forma básica ἀντέχω antékhô. O particípio é um adjetivo verbal que compartilha das características tanto de um verbo quanto de um adjetivo. Como aqui temos um particípio presente, claro, descreve uma ação contínua mostrada pelo radical do verbo no presente. Reconheço o verbo ἀντέχω antékhô como amplo. Ele carrega um sentido de ***'juntar-se com'*** e, na voz média, como é o caso aqui, o transitivo ***'ter diante de si' (transitivo é aquele verbo que exige complemento [ter diante de si o que?])***. O termo também poderia ser traduzido por uma expressão idiomática ***'ficar colado em'*** (uma expressão idiomática ocorre quando um termo ou frase assume significado diferente daquele que as palavras teriam isoladamente**.** Assim, a interpretação é captada globalmente, sem necessidade da compreensão de cada uma das partes. Usamos expressões idiomáticas a todo instante). NTGIWCL traduziu o verbo como ***'tendo-se em contraposição a'***, NTGIP traduziu ***'apegado a'***, NTIGE traduz ***'se esté adhiriendo firmemente'.*** EGRINT traduz como ***'segurando rapidamente'***. KJA e NVI traduziram o termo como ***'apegue-se'***. ARC e ECA mais ou menos igual como ***'reter firme'***, já NTLH como ***'deve se manter firme'***.

* διδαχὴν didakhên (ensino). Substantivo feminino singular no caso acusativo flexionado da forma básica διδαχή didakhê. Em língua grega, além do objeto direto, o caso acusativo em grego, funciona como ***'complemento de direção'.*** Sua ideia básica seria o fim, extenção ou direção,

daí a ideia sintática de ***'reter firme a fiel palavra conforme o ensino'***. O substantivo διδαχή didakhê indica basicamente ***'ensinar',*** não nescessariamente em sala de aula, mais em todos os ângulos. Hoje em dia até com a vida silenciosas se ensina. NTGIWCL traduziu o substantivo como ***'ensino'.*** NTGIP traduziu ***'ensino'.*** NTIGE traduz ***'doutrina'.*** EGRINT traduz como ***'ensinar, em ordem'.***

* παρακαλεῖν parakaléin (exortar ao lado). Verbo no infinitivo presente ativo conjugado da forma básica παρακαλέω parakaléô. Em língua portuguesa, o verbo em sua forma básica é no ***'infinitivo'***, contudo, no grego, é no presente do indicativo ativo. Claramente encontramos no verbo παρακαλέω parakaléô duas partes ***para+kaléô*** que poderia perfeitamente ser traduzido como ***'exortar', 'rogar', 'encorajar',*** etc. NTGIWCL traduziu o verbo como ***'chamar ao lado em'.*** NTGIP traduziu ***'a encorajar'.*** NTIGE traduziu ***'estar exortando'***. EGRINT traduz como ***'exorta'***. KJA e NVI traduziram o termo como ***'encorajar'.*** ARC e ECA como ***'admoestar'.***

* ἐλέγχειν elenkhein (refutar). Verbo no infinitivo presente ativo conjugado da forma básica ἐλέγχω elenkhô. Em língua portuguesa o verbo em sua forma básica é no 'infinitivo', no grego é no presente do indicativo ativo. Este verbo traz a ideia básica de ***'convencer' e 'reprovar'.*** NTGIWCL traduziu o verbo como ***'refutar'***. NTGIP traduziu ***'a refutar'***. NTIGE traduziu ***'estar censurando'.*** EGRINT traduziu como ***'reprovar'.*** KJA e ARC, ARA e ECA traduziram o termo como ***'convencer'.***

TITO 1.10
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I.“desordenados...”. Gr. “ἀνυπότακτοι, anypótaktoi”.

É minha gente, Tito, pelo jeito, ia ter muito trabalho pela frente. Nesta seção 10-16 percebemos claramente as características dos devoradores de rebanho, isto é, os lobos. O erudito Hendrisken observa com perfeição a semelhança entre a exortação paulina em Tito 1.10-14 com 1 Tim 1.3-11. A diferença sutil seria apenas com a fraseologia de Tito ***“insubordinados” com “indivíduos”*** em Timóteo.

O termo grego “ἀνυπότακτοι anypótaktoi” traduzido como ***‘insorbudinado’*** traz uma profunda ideia de ***‘não sujeito’ e até ‘rebelde’.*** Isto nos aponta claramente para uma pessoa que rejeita as autoridades esclesiasticas constituidas por Deus, claro, e não se submetem à elas.

Comentaristas apontam que estes ***‘insorbudinados’*** não querem se enquadrar e resistem à sã doutrina. Em nossa época mesmo, observamos claramente que existem muitos hoje. Os falsos mestres eram os judaizantes. ***“Circuncisão”.*** No início da igreja houve muitos debates sobre se os cristãos deveriam ou n’ao se circuncidar. Os judeus que tinham se convertido, achavam que sim, mas os que não eram judeus achavam que não (Atos dos Apóstolos 15:1-2).

Os apóstolos discutiram sobre o assunto e chegaram à conclusão que a circuncisão não era necessária para nós crentes da nova aliança.

Jesus nunca ordenou a circuncisão. Essa é uma cerimônia da velha aliança (os defensores desta aliança não se ofendam comigo) que não é preciso mais cumprir.

Quando Jesus morreu e ressuscitou, ele nos libertou da necessidade de cumprir todas as cerimônias exteriores de purificação (Atos dos Apóstolos 15:9-11).

A Bíblia explica que o mais importante é a ***"circuncisão do coração"***. Deus se preocupa com o interior, não com cerimônias exteriores. Quem tem o coração marcado pela presença de Jesus Cristo faz parte da nova aliança e é verdadeiramente circunciso, claro, que existem outros fatores para se tornar cidadão do céu (Filipenses 3:3). A aparência exterior não afeta o interior mas o interior afeta a vida toda. Por isso o cristão não precisa nem deve se circuncidar.

Estes falsos mestres eram rebeldes e faladores em vão, conforme observamos no texto Sagrado. Eles também era enganadores, pois como observa o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes, a vida deles era errada e suas doutrinas falsas. Enquanto os presbíteros e bispos recebiam autoridade apostólica, eles não se submetiam a mesma.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão" (ARC);

"Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão" (ARA);

"Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão." (NVI);

"Porquanto há muitos insubmissos, que não passam de tagarelas e ludibriadores, principalmente os do grupo da circuncisão" (KJA);

"Pois há muitos insubordinados, faladores vãos e enganadores, especialmente os da circuncisão" (ECA).

TITO 1.10
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*ἀνυπόταχτοι anypótaktoi (insulbordinados). Adjetivo masculino plural no caso nominativo. Este profundo adjetivo tem amplo sentido de relatividade com uma pessoa desobediente ou que aje com rebeldia, daí, insubordinado. O adjetivo poderá ser entendido perfeitamente como uma pessoa ***'não submetida'.*** NTGIWCL traduziu o adjetivo como ***'não alinhados debaixo'***. NTGIP traduziu ***'insubordinados'.*** NTIGE traduziu ***'não fica em sujeição'.*** EGRINT traduz como ***'pessoas rebeldes'.*** ARC traduziu o termo como ***'desordenados'***. ARA, NVI e ECA traduziu o termo como ***'insubordinado'.*** KJA e NTLH traduziram o termo como ***'insubmissos'.***

*ματαιολόγοι mataiologoi (faladores em vão). Adjetivo masculino plural no caso nominativo. Termo raro nas pastorais, ou melhor, só aparece aqui. Claramente formada por duas palavras ***mataios+logos*** - literalmente discurso vão. Alguns eruditos, Rienecker, por exemplo, aponta o termo como conversadores vazios. são aquelas pessoas que usam, falam e citam somente conversas fiadas. NTGIWCL traduziu o adjetivo como ***'vãos de palavra'.*** NTGIP traduziu ***'palradores frívolos'.*** NTIGE traduziu ***'faladores vãos'***. EGRINT traduziu como ***'convessadores ociosos'***. ARA traduziu o termo como ***'palradores frívolos'.*** ARC e ECA traduziram como ***'faladores vãos***', a NTLH utiliza ***'com as suas tolices'.***

*φρεναπάται phrenapátai (enganadores). Substantivo masculino plural no caso nominativo flexionado da forma básica φρεναπάτης phrenapátês. O substantivo no plural ***'enganadores'*** concorda com a referência a ***'muitos'*** neste versículo. O termo φρεναπάτης phrenapátês é raro nas pastorais, ou melhor, só aparece aqui. Este termo traz alusão a uma pessoa que engana os outros em relação a verdade. O tal engano, se faz pela cerebração, isto é, enganando através da mente. NTGIWCL traduziu o substantivo como ***'enganadores de cerebração'.*** NTGIP traduziu ***'enganadores'.*** NTIGE traduz ***'seductores de la mente'.*** EGRINT traduz como 'deceivers ***(enganadores)***'. ARC, ECA, NVI e ARA traduziram o termo como ***'enganadores'***.

TITO 1.11
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I.“aos quais convém tapar a boca...”. Gr. “ οὓς δεῖ ἐπιστομίζειν, hus deí epistomizein”.
A exortação do apóstolo parece severa de mais, contudo, justo, pelo estrago que eles causavam. O comentarista Beacon observa que nesta altura “***aos quais convém tapar a boca...***” indica categoricamente ***‘é preciso fazer com que eles parem de falar’,*** vejo, então que os prejuízos desses falsos mestres para com a igreja em Creta eram notórios.

No original grego temos aqui o termo ἐπιστομίζω epitomidzô tem o profundo sentido de ***‘cala a boca’,*** em certo sentido ***‘amordaçar’***, sério né? Os falsos mestres eram descritos como desordenados, faladores ou consequentemente linguarudos, enganadores vãos, obstinados e ambiciosos por poder teimosos e intratáveis, aí a citação paulina ***‘é preciso fazer com que eles parem de falar’.*** Agora, Tito deveria seguir a instrução de Paulo pela força física? De acordo com o comentarista Matthew Henry, não!. Ele ainda observa que Tito não tinha esse tipo de poder, muito menos esse seria o método correto do evangelho de Cristo para aquela igreja.

Neste caso, ***‘é preciso fazer com que eles parem de falar’*** corre para o lado figurado, Tito deveria ter argumentos para vencê-los na oração e ação da palavra. O comentarista Hendrisken observa que aqui não tem a descrição sobre qual método Tito utiliziria para conseguir tal feito, contudo, faz citações nos próprios textos de Paulo (1 Tim 1.3; 4.7; 2 Tim 2.16).

"Homens que transtornam casas inteiras" O verbo utilizado por Paulo nesta seção traduzido por ***"transtornar"*** é ἀνατρέπω anatrépô e não aparece com tanto frequência no NT. Ele sentido de ***'transtornar' e 'arruinar'.*** Neste particular o comentarista Champlim observa que a doutrina falsa tem efeitos ***'transtornadores', 'destruidores'***sobre os ouvintes, pois estes, com seus ensinos, produzia perversão em vez de perdão, ruínas em vez de acertos e morte em vez de vida.

Dr. Kelly suspeita que tal ensino se refira, mesmo de modo sutil, as artes mágicas. Novamente percebemos um pouco de exagero, já que não temos o teor da mensagem dos herejes. A urgência se dava pelo fato de o que está indo de 'água a baixo' seria que ***"casas inteiras".***

"Por torpe ganância". Aqui há um proibição da renumeração do bispo? De modo nenhum! No texto de (1 Tim 6.5) ele já tinha ensinado que ninguém deveria ensinar a liderança eclesiástica visando ganho de dinheiro. Neste parciular Beacon observa que aqueles falsos mestres eram movidos pelo lucro. O escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes declara que aqui estes hereges andavam de casa em casa, ensinando suas heresias, não preocupados com a vida espiritual das pessoas, mais do lucro que iam obter (1 Pe 5.2).

E hoje? Existem pessoas interessadas em vidas ou no lucro? Temos em nossos dias pessoas que querem pregar, cantar ou ensinar buscando apenas cachê ou altas ofertas? Se aqueles mestres falsos recebiam salários como alguns sugerem, claro, seria um salário mal investido na obra.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras" (ARC);

"É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras" (ARA);

"É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras" (NVI);

"É necessário fazê-los calar, pois, motivados pela cobiça, transtornam casas inteiras" (KJA);

"É preciso tapar-lhes a boca, porque transtornam casas inteiras" (ECA).

TITO 1.11
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*δεῖ deí (é preciso). Verbo no indicativo presente ativo terceira pessoa do singular já está em sua forma básica. O indicativo presente mostra claramente uma necessidade de ação contínua, em andamento. Este verbo é considerado impessoal ***(são aqueles que não possuem sujeito, ou seja, eles surgem em orações sem sujeito, são verbos defectivos que exprimem uma ação que não se pode atribuir a nenhuma pessoa gramatical).*** Eu sei que de maneira geral o ***'sujeito'*** geral aqui seria Tito, contudo, ao menos nesta construção, todos os obreiros que estivessem nesta condição de

Tito deveria praticar tal ação. Quanto ao verbo δεῖ deí gramáticos nos informam que ele traz o profundo sentido de ser aquilo que exista necessidade e 'obriga-nos' a fazer, é preciso. Claro, tendo que fazer tal coisa, pela força do verbo em foco, muitas vezes isto se dar pela implicação do que é inevitável. NTGIWCL e NTGIP traduziram o verbo como ***'é preciso'.*** NTIGE traduz ***'ses/está siendo necesario'.*** NVI e KJA traduziram o termo como ***'é necessário'.***

*ἐπιστομίζειν epistomizein (silenciar). Verbo no infinitivo presente ativo conjugado da forma básica ἐπιστομίζω epistomizô. Quanto ao modo do verbo em foco, ***'infinitivo'*** anoto alguns apontamentos, veja: o reverendo Ezequias Soares, em sua gramática grega, assinala o ideia geral do infinitivo como essência do substantivo do verbo, assim, acredito que ficou claro sua atuação aqui de fazer aqueles herejes ***'silenciarem'.*** Dr. Mounce observou em sua gramática que o infinitivo não tem necessariamente o segnificado temporal, claro, acima eu coloquei que ele está no ***'tempo presente'***, isso indica que este tempo é um aspecto de ação contínua, continuem ***'silenciando-os'.*** Quanto ao verbo ἐπιστομίζω epistomizô mais um termo que aparece unicamente aqui em Tito. O verbo é a formação da preposição ***epi+stôma*** literalmente por os freios (na boca). Os eruditos Louw e Nida observa o verbo como uma ação de fazer alguém com que pare de falar, dar a ideia central ***'tapar boca' e/ou 'fazer calar'.*** NTGIWCL traduziu o verbo como ***'pôr mordaça sobre'.*** NTGIP traduziu ***'silenciar'.*** NTIGE traduziu ***'estar tapando la boca'.*** EGRINT traduziu como ***'silenciar'***. ARC e ECA traduziram o termo como ***'tapar a boca'.*** A NVI como ***'silenciar'***, KJA como ***'fazê-los calar'***, NTLH traduziu como ***'é preciso fazer com que eles parem de falar'.***

*ἀνατρέπουσιν anatreoussin (viram acima). Verbo no presente do indicativo ativo conjugado da forma básica ἀνατρέπω anatrépô. O modo no indicativo indica uma ação tida como certa. Quanto a profundidade do verbo ἀνατρέπω anatrépô devo salientar que seu sentido metafórico fica claro aqui. Os eruditos Louw e Nida apontam seu sentido como ***'vira, derrubar'***, claro, traz a profunda ideia de causar grande dificuldade com aquilo com quem alguém acredita. O NTGIWCL traduziu como ***'viram acima',*** NTGIP traduziu como ***'subvertem'.*** As interlineares em estudo deixam uma êfase no tempo presente. Já ARC traduziu como ***'transtornam',*** ARA traduziu como ***'andam pervertendo'***, NTLH ***'como pois estão atrapalhando'*** e a NVI como ***'pois estão arruinando'.***

*αἰσχροῦ aiskhrû (desonroso). Adjetivo neutro singular no caso genitivo flexionado da forma básica αἰσχρός aiskhrós. O caso genitivo também tem ideia de origem, logo sua origem está no termo ***'ganância'***. Este adjetivo, semanticamente falando, pertence ao grupo de ***'agir de forma vergonhosa'***, assim sendo, αἰσχρός aiskhrós trará a ideia de ***'vergonhoso, desonroso'*** (1 Co 11.6), claro, também aponto ele tendo o sentido de ***'desonesto'.*** O NTGIWCL traduziu como ***'de vergonhoso',*** NTGIP traduziu como ***'desonroso'***, já ARC e ARA traduziram como ***'torpe',*** NTLH como ***'intenção vergonhosa'.***

TITO 1.12
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

***I.*"... seu próprio profeta, disse...".** Gr. "εἶπέν τις ἐξ αὐτῶν ἴδιος αὐτῶν προφήτης·, eipen tis eks autôn idios autôn prophêtês". De acordo com os historiadores, Epimênides foi um 'profeta' que viveu em meados dos anos 600 a.C. tido como homem estranho pelo seu povo, ele era um dos poucos de sua época e região que criam no monoteísmo.

O apóstolo Paulo em Tito 1:12, faz menção a sua obra. O cretense nasceu em Cnossos, na ilha de Creta. O historiador, geógrafo e filósofo grego Estrabão afirma que ele era natural de Festo, Creta e era um mago, um antigo "Rip Van Winkle". O filosofo comenta também que de acordo com os Suidas, Epimênides dormiu durante 60 anos dos seus 150 anos de vida. De acordo com Diógenes Laércio (1.110), ele foi para Atenas na "Quadragésima sexta Olimpíada grega" (596-593 a.C.) e livrou a cidade de uma praga. Plutarco também relata a sua visita a cidade e como o cretense livrou a cidade da praga ao escrever a bibliografia do filosófico Solon.

Segundo Platão (Leis 642D), ele foi para Atenas dez anos antes da Guerra Persa (ou seja, 500 a.C.), e proferiu a profecia de que os persas não viria por dez anos, e teriam o pior quando viessem. Sendo que as duas visitas estão separadas por mais de cem anos.

Paulo teria citado este autor fora da Bíblia para atestar sua mensagem? De modo nenhum! Esta citação faz desse texto extra bíblica canônico? De modo nenhum!

Uma simples citação não faz qualquer atribuição canônica. Paulo está dizendo que o próprio contemporâneo da região cita suas presepadas, um conterrâneo deles reconhecem que eles alí 'pisavam na bola mesmo'. Paulo não está colocando tal citação ou tal autor no mesmo nível dos profetas canônicos do Antigo Testamento, acredito que ele usa e aproveita a estima que este 'poeta' ou 'profeta' como muitos chamam para passar aos de Creta.

Comentarista dizem que ele tinha certa fama no mundo antigo. Era o provérbio que circulava na região com a fama deles ***"Os cretenses são sempre mentirosos".***

"Bestas ruins". Nesta sentença, o comentarista Matthew Henry cita que a comparação paulina não era nada ridículo ou radical, na realidade estes eram perniciosos e astutos de natureza pervesa.

Champlim observa que ***"Bestas ruins"*** citado no versículo mostravam exatamente sua natureza selvagem. Eles eram brutais e desregradamente rudes.

"Ventres preguiçosos". Qualquer que seja o sentido exegético a preguiça nunca é bem vinda. Nesta seção, o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes observa que eles não gostavam do trabalho e sim de glutonarias, coisa feia.

Por quê os Cretenses seriam chamados de 'ventre'? Champlim responde ao questionamento dizendo que para o seu próprio 'ventre' eles viviam. A outra igreja, o apóstolo também exorta dizendo que eles vivem para o ventre (Fp 3.19).

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos" (ARC);

"Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos." (ARA);

"Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos" (NVI);

"Os cretenses são sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos" (KJA);

"Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos" (ECA).

TITO 1.13
EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA

*ψεῦσται pseustai (mentirosos). Substantivo masculino plural no caso nominativo flexionado da forma básica ψεύστης pseustês. Sintaticamente exige uma pergunta, quem são mentirosos? Os Cretenses! Todas essas NTGIWCL , NTGIP, ARC, ARA, NVI, KJA e NTLH traduziram ψεύστης pseustês como 'mentiroos'.

*κακὰ θηρία kaká thêría (feras selvagens). Adjetivo e substantivo no qual o adjetivo κακὰ kaká está qualificando o substantivo θηρία thêría. O adjetivo κακὰ kaká é derivado de kakós, que por sua vez, pertence ao grupo semântico de ***'qualidade morais e éticas'.*** Claro, κακὰ kaká carrega a ideia de ***'ser mau'*** sempre com sentido danoso. Já o substantivo θηρία thêría traz a ideia de ***'besta, animal selvagem'.*** O NTGIWCL traduziu a combinação adjetivo substantivo como 'más feras', NTGIP traduziu como ***'selvagens feras',*** já ARC traduziu como ***'bestas ruins',*** ARA como ***'feras terríveis',*** a NTLH como ***'animais selvagens'.***

*γαστέρες ἀργαί gastéres argaí (ventres preguiçosos). Adjetivo e substantivo no qual o adjetivo está qualificando o substantivo. O NTGIWCL traduziu a combinação adjetivo substantivo como ***'ventres não-operantes',*** NTGIP traduziu como ***'ventres ociosos,*** já ARC e ARA traduziram como ***'ventres preguiçosos'***, a NTLH como ***'que só pensam em comida'.***

TITO 1.13
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I."Este testemunho é verdadeiro...". Gr. "ἡ μαρτυρία αὕτη ἐστὶν ἀληθής, hê martyría hautê estin alêthês".

Neste versículo, Paulo diz que ***"este testemunho é verdadeiro".*** O comentarista Champlim observa aqui, utilizando o grego "exato". Evidentemente que Paulo, tendo suas experiências e sabendo o que estava falando atesta para tal foto. O comentarista Matthew Henry atesta nesta frase que os apóstolos tinham provas concretas sobre aqueles comportamentos 'estranhos' dos moradores de Creta. O comentarista Kelly cita e sugere que o apóstolo teve uma amarga experiência em Creta.

"Repreende-os". O termo grego utilizado pelo apóstolo é ἐλέγχω elénkhô, basicamente o termo indica ***'trazer a luz', 'convencer' e 'reprovar',*** claro, analizaremos ele na seção de exposição sintática e morfológica.

Eruditos sugerem que o verbo seria utilizado algumas vezes para uma ideia de punição, neste particular, o comentarista Champlim discorda dessa ideia de Tito 'punir' os falsos mestres, parece que o sentido aqui e nas epístolas pastorais seria de 'repreensão', no mínimo severa, claro (2 Tim 4.2).

"Severamente". Apontado por gramáticos como "cortar fora". Claro, dependendo da doença o combate precisava ser incisivo e categórico. De acordo com a Bíblia, os errados e que ouvirem e seguirem falsos mestres deverão,

de forma enfática, serem repreendidos ou reprovados (2 Tim 4.2), e de forma severa, para esta sentença ver (2 Co 13.10), claro, esta repreensão, Hendrisken observa que não poderá ser efetuada somente pelos presbíteros (veja versículo 9), mas o próprio Tito deveria proceder assim em seu ministério. Ao meu ver não tem nada a ver com expulsão do seio da igreja, alguns que forem repreendidos naturalmente já saem fora.

Ao meu ver, que repreensão se dava necessário afim de que os da ilha "para que sejam sãos na fé", daí, uma dúvida dos comentaristas então não eram? E há um pedido para repreensão, com objetivo de torna-los mais 'santos' então, só resta concluir, não eram!!! Agora, se alguns acharem que eram, na cláusula "para que sejam sãos na fé", aí, então, seria para deixarem aqueles rudimentos iniciais.

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"... Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé" (ARC);

"...Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé" (ARA);

"...Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé" (NVI);

"...Portanto, repreende-os com toda a severidade, para que se submetam a uma só fé sadia" (KJA);

TITO 1.14
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I."Não dando ouvidos às fábulas judaicas..." Gr. "μὴ προσέχοντες Ἰουδαϊκοῖς μύθοι, mê prossekhontes Iudaikois muthoi".

Na realidade o que seria uma fábula? De forma bem suscita, fábula é um apólogo, e apólogo é uma verdade moral, expressa sob forma de fábula ou alegoria, ou sob o véu da ficção. Na realidade uma fábula é lenda, conto popular, mito. Disso os judeus são especialistas. Devo salientar que existem muitas lendas de passagens do Antigo Testamento.

De acordo com estudiosos, na mitologia contém os deuses 'fabulosos'. O monte Olimpo dos Gregos era o lugar onde viviam os deuses gregos. Fábula é, finalmente, um conto, lenda, ou mito, que não tem existência real. É uma mentira. De acordo com historiadores, viveu no ano quinhentos a.C., um homem feio, deformado e gago, este, de acordo como dizem ficou conhecido pelas fábulas que escreveu. Seu nome era Esopo, o frígio.

Vejamos o que o apóstolo Paulo diz sobre o assunto em outros textos das escrituras. "Como te roguei, quando parti para Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina, nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora. Ora, o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida, do que desviando-se alguns, se entregarem a

vãs contendas" (I Tm. 1:3-6). No verso três, Paulo se refere a doutrina da Igreja. No verso quatro, afirma que alguns da Igreja, em vez de pregar a sã doutrina, ficavam discutindo fábulas ou genealogias que não edificam o reino de Deus, que consiste somente na fé. Nos versos cinco e seis Paulo declara que os que se dão a investigar fábulas e genealogias, se desviam da fé.

De acordo com alguns comentaristas sustentam que na Igreja nascente proliferavam as fábulas, isto é, lendas ou contos fabulosos que atrapalhavam a edificação da Igreja e do reino de Deus. Na mesma carta a Timóteo, mais à frente, Paulo declara que as tais fábulas, eram profanas. Ora, profanar é violar a santidade do Evangelho. Profanar é violar uma coisa sagrada. Leiamos o texto no qual Paulo coloca os pingos nos 'is'. ***"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada sua própria consciência; proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de manjares que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, afim de usarem deles com ações de graças; porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graça, porque pela palavra de Deus e pela oração é santificado. Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas, e exercita-te a ti mesmo em piedade" (I Tm. 4:1-7).***

Neste texto, Paulo revela que as fábulas profanas são doutrinas de demônios, e espíritos enganadores, próprias para os hipócritas. Essas fábulas tratavam de proibições (I Tm. 4:3).

Paulo ainda adverte a Igreja que as fábulas que tanto perturbavam e minavam a Igreja do seu tempo, eram coisas do Antigo Testamento. ***"Este testemunho é verdadeiro. Portanto repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé, não dando ouvido às fábulas Judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade" (Tt. 1:13-14).*** Ora, os todos Judeus frequentavam as sinagogas, e seguiam rigidamente os mandamentos e a lei de Moisés. Como Paulo fala de fábulas judaicas, e também dos mandamentos, é obvio que as fábulas eram aquelas histórias fabulosas dos grandes matadores, como Gideão, Jefté, Sansão, e outros. No Novo Testamento a ordem era para salvar as almas dos maus e perdidos, e no Antigo Testamento a ordem era matar a todos. Os heróis mitológicos do Antigo Testamento dizimavam homens, velhos, crianças e mulheres sem piedade, e Paulo, criticando essas fábulas, recomendando a Timóteo, dizendo: "Rejeita as fábulas profanas e de velhos, e exercita-te a ti mesmo em piedade" (I Tm. 4:7)

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas diferentes.

"não dando ouvidos às fábulas judaicas..." (ARC);

"e não se ocupem com fábulas judaicas..." (ARA);

"e não dêem atenção a lendas judaicas..." (NVI);

"não dando ouvidos a fábulas judaicas..." (KJA);

"não dando ouvidos às fábulas judaicas..." (ECA).

TITO 1.15
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

I.“Todas as coisas são puras para os puros...” Gr. “πάντα καθαρὰ τοῖς καθαροῖς·, panta kathará tois katharós”.

Parece ser uma sentença simples, contudo não acho que seja tão simples assim. Agora, acho certeiro afirmar que estes falsos mestres estavam vendendo um falso ensino. Mais uma vez, vejo aqui a cena daqueles judeus que queriam colocar a servidão do judaísmo aos cristãos, e hoje, está diferente?

Um fato importante aqui é o comentado por Moody, neste caso ele coloca o texto paralelo ao de 1 Timóteo 4.2-5, ele ainda acrescenta que a sentença ***“todas as coisas”,*** neste particular, desagua na construção de lá, no caso de Timóteo, ***“cada criatura de Deus”.***

Ao meu ver, algumas pessoas em nossa época se utilizam desse fundamento para praticarem coisas erradas. Neste particular, o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes oferece uma ***‘reclamação’*** para este que deturpam as escrituras para sua própria ruina, claro (2 Pe 3.16).

Devemos ter cuidado com este tipo de versículo para não interpreta-lo errado a fim de satisfazer seus próprios egos. O comentarista Barclay narra em seu comentário que uma certa vez foi chamar a tenção de um adolescente, devido a certas literaturas não edificantes que aquela adolescente lia. Acredito que Barclay deva ter ficado surpreso com a resposta, que ao meu ver, meio ‘engenhosa’. Creio que o

leitor agora acaba de ficar interessado na resposta? Claro, aquela adolescente respondera que o problema não estava no livro em si, mesmo que tenha um conteúdo duvidoso, o problema está nos olhos do leitor, isto segundo aquele adolescente, ele continuou replicando com Barclay, quem enxerga coisa pecaminosa neste tipo de leitura é porque seu coração está negro e está afastado do Deus vivo, aí, ele completou que o texto que diz em Tito 1.15 diz: "todas as coisas são puras...", o que vemos aqui?

Já citado acima pelo escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes, tal 'engenhosidade' seria uma distorção das Santas Escrituras. Barclay opina e diz que este princípio não pode ser aplicado ao que sabemos ser mau, aí, caro leitor, e o outro ponto a Bíblia não diz para não tentarmos a Deus? Claro, que o próprio Paulo fala em outros lugares da ***'torpe ganância'***, assim, não adianta pegar uma frase isolada para satisfazer seus egos.

Em que Paulo está pensando então quando usa esta frase ou provérbio, como quer que seja? Minha interpretação aqui é seguinte: uma outra referência clara aos judeus, ao ser dos judeus, isto é, uma citação clara aos judeus. Claro, que é um provérbio que entra em cena, e fica visível, que uma questão cerimonial 'negada', que para os judeus nunca negavam e queriam ***'empurrar'*** para todos, transformassem esta cerimônia nacional em uma questão moral e geral para todos, assim, o que para eles era impuro, contudo somente na cabeça deles. Se a ***'reclamação'*** Paulina também possa se estender para o gnosticismo, aí vemos também que eles inventaram muitas coisas, proibição de comer carne por exemplo, para eles isso era impuro, sendo

que para Paulo e este provérbio não. Devemos ter cuidado e vigiar muito para não cairmos em coisas erradas e nos justificarmos erroneamente.

Perceba que o comentarista Hendrisken salienta que os judeus sustentavam que as coisas impuras é que fazem os homens impuros (Jo 18.28). Claro que o purificado por Deus, são homens santos e não podem rejeitar as coisas boas que Deus criou, isso, ao meu ver, não tem nada a ver com o pecado, mas participa de tudo (tudo dentro do limite cristão), e ainda com ações de graça (1 Tim 4.3).

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas não tão diferentes.

"Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis" (ARC);

"...todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas" (ARA);

"...mas para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas" (NVI);

"...no entanto, para os corrompidos e descrentes, nada é puro; pelo contrário, tanto a razão quanto a consciência deles estão pervertidas" (KJA);

"...mas nada é puro para os impuros e descrentes, pois a mente e a consciência deles estão sujas" (NTLH).

TITO 1.16
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

Chegamos ao final do capítulo 1. Lembrando que a partir do versículo 15 acrescentamos ao lugar de Eca (Edição Contemporânea de Almeida) a versão em português NTLH (Novo Tradução na Linguajem de Hoje).

A 'reclamação' de Paulo continua. A maioria das versões em análise começam com a terceira pessoa do plural "eles", uma referência direta aos falsos mestres e judeus que distorciam as cláusulas do versículo 15.

Estes homens aqui, viravam as costas para verdade. Hendrisken afirma que eles ainda influenciavam os obreiros em Creta. Claro, na conduta que havia uma reprovação dos falsos mestres.

Beacon observa que existia aqui, com esta construção, ***"...mas negam-no com as obras..."*** seria uma prova conclusiva da falsidade deles. Ele ainda acentua o profundo texto de ***"aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou"*** não estava sendo observado. Eu vejo claramente que o tratamento de Paulo com eles foi duro, haja vista a citação paulina ***'abominação'.***

Veja que a Bíblia diz que eles até falavam que conheciam a Deus, e conheciam mostrando com seu comportamento? De acordo com Champlim, estes 'mestres' estavam trazendo vergonha ao nome de Jesus (v. 12). Ele ainda opina que a graça de Deus ensina-nos a negar a impiedade.

Para o comentarista Kelly, esta seção, que estamos finalizando seria uma espécie de diatribe Paulina ***(basicamente um discurso ou conversação filosófica)*** com acusação condenatória, que de acordo com ele os gnósticos estavam falando de Deus superficial. Claro, que estou intercalando com os destinatários duplos, os gnósticos e os judaizantes. Por esta razão é que MacAthur acredita que estes não eram crentes em sua plenitude.

Por quê tal conclusão? Vale a pena salientar a posição de Matthew Henry em afirmar que a prática destes era uma contradição com as suas confissões. Paulo indica Tito para que o reprenda severamente, contudo, ele mesmo vive o que prega, repreende também (v. 11). Particularmente, até acredito que Paulo queria a recuperação dessa gente (v. 13), conhecido neste capítulo de "sadios na fé", esse era o desejo de Paulo.

A sentença fraseológica ***"…o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra ARA"*** aí, logo percebemos o porquê de tanto comportamento inadequado. Neste ângulo Hendrisken observa com profundidade que em vez de serem homens bem equipados para boa obra, são desobedientes a lei divina, e sempre aptos para tumultuarem as coisas de Deus (2 Tim 2.21). Neste aspecto, o escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes diz que não há possibilidade de combater o erro sem a verdade, a frieza sem o fervor. Como as trevas permanecerá se a luz chegar? Eu acredito que uma vida de ensino sem vivência, ausência de ações condizentes com a santa Palavra de Deus com certeza fará mal ao Reino de Deus (Mt 7.16; 1 Jo 3.17).

Para a sentença apresentada acima observe que as nossas traduções em estudo usam formas não tão diferentes.

"...mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra" (ARC);

"...entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra" (ARA);

"...mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra" (NVI);

"...mas por meio de suas atitudes o negam; e por isso são abomináveis, insubordinados e desqualificados para qualquer boa obra" (KJA);

"...mas o que eles fazem mostra que isso não é verdade. Estão cheios de ódio, são rebeldes e não são capazes de fazer nenhuma coisa boa" (NTLH).

TITO 2.1
EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA E TRADUTOLÓGICA

A partir de agora nosso leitor passa a estudar e analisar o capítulo 2. Neste capítulo encontraremos diversos ensinos exortativos aos velhos, às mulheres, aos jovens, enfim, toda igreja de Cristo receberá alguma instrução neste profundo capítulo.
Na minha opinião, creio que você também concorde após uma acurada análise do mesmo, é um capítulo extremamente doutrinário no que tange ao comportamento do servo de Deus.

I. "Tu, porém...". Gr. "Σὺ δὲ(sy dé".
Conforme acompanhamos ao longo do capítulo 1, Paulo vinha reclamando com os falsos mestres, acredito que tenha ficado claro. Agora, Paulo exige que Tito haja diferente. Como sabemos disso? Pelo uso da conjunção coordenativa grega "δὲ dé" que basicamente é partícula adversativa, nunca vem primeiro em uma cláusula (Mt 1.2); mas em (Mt 6.1; 1 Co 2.15). Simplesmente indicando uma transição.

II. "fala o que convém à sã doutrina". Gr. "λάλει ἃ πρέπει τῇ ὑγιαινούσῃ διδασκαλίᾳ(laléi há prepei tê[i] hugiainussê[i] didaskali[a]". (A letra 'a' entre [ ] indico que aqui temos um iôta subscrito).

Claro que com a força do imperativo utilizado por Paulo no verbo falar em sabia o que estava dizendo em sua orientação para Tito. Agora, o que seria a sã doutrina? Todo processo da Sã doutrina em que creio está baseado em minha confissão de fé Pentecostal, assim sendo, reproduzirei abaixo aquilo que eu creio:

"Nossa declaração de fé é esta: cremos, professamos e ensinamos que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, única revelação escrita de Deus1 dada pelo Espírito Santo,2 escrita para a humanidade e que o Senhor Jesus Cristo chamou as Escrituras Sagradas de a "Palavra de Deus";3 que os livros da Bíblia foram produzidos sob inspiração divina: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil" (2 Tm 3.16 – ARA). Isso significa que toda a Escritura foi respirada ou soprada por Deus, o que a distingue de qualquer outra literatura, manifestando, assim, o seu caráter sui generis. As Escrituras Sagradas são de origem divina; seus autores humanos falaram e escreveram por inspiração verbal e plenária do Espírito Santo: "Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.21). Deus soprou nos escritores sagrados, os quais viveram numa região e numa época da história e cuja cultura influenciou na composição do texto. Esses homens não foram usados automaticamente; eles foram instrumentos usados por Deus, cada um com sua própria personalidade e talento. A inspiração da Bíblia é especial e única, não existindo

um livro mais inspirado e outro menos inspirado, tendo todos o mesmo grau de inspiração e autoridade. A Bíblia é nossa única regra de fé e prática,4 a inerrante, completa e infalível Palavra de Deus: "A lei do SENHOR é perfeita" (Sl 19.7). É a Palavra de Deus, que não pode ser anulada: "e a Escritura não pode falhar" (Jo 10.35 – ARA)". (Citação na íntegra de minha confissão de fé sobre a Bíblia pag. 16)

Entendo que "fala o que convém à sã doutrina" significa falar de acordo com as Sagradas Escrituras. Parece óbvio? O imperativo de Paulo aqui, claramente é observado, é para Tito agir de forma diferente dos falsos mestres, já relacionado ao longo do capítulo 1.

O claro contraste é observado pelo Dr. Hendrisken em sua exposição, aí ele traça um paralelo claro e evidente nos textos das pastorais (1 Tim 6.11; 2 Tim 3.10; 4.5). referente a sã doutrina fica patente e saliente que devem haver uma harmonização com vida. Já o sábio Moody pondera que a responsabilidade inicial de Tito era pregar e ensinar tudo de acordo, não com uma doutrina doente, mas com um ensino sadio e sã. Claro que a terminologia nas pastorais sempre encontramos uma conexão (1.9; 13; 2.1).

A riqueza do capítulo é destacada em quatro pontos pelo escritor Brasileiro Hernandes Dias Lopes, primeiro é que o melhor caminho para ir contra a heresia, ensino falso seria mesmo o ensino da verdade, acho concreto e saliente tal posição. Em segundo lugar ele parte para um comportamento desregrado ser combatido, basta ter uma vida irrepreensível. Em terceiro lugar ele destaca, até adiantado acima, devem ter uma harmonia clara entre a doutrina e vida, referenciada pelo texto de (2.7). E, em último lugar, ele destaca que quem deverá moldar a vida familiar, claro, será a sã doutrina.

A sã doutrina será sempre uma doutrina que não é doente. Concordo com o erudito Alemão Kistemaker quando afirma que tudo que contradiz a são doutrina deverá sempre ser combatido e o que lhe corresponde, favorecido.

Beacon assegura, acho razoável, que a são doutrina é a herança da igreja. Na prática o que seria afinal a Sã Doutrina? Evidentemente que não envolve costumes locais, sabendo perfeitamente que cada denominação possui seus dogmas locais, agora, a sã doutrina é universal. Ela poderá ser entendida ainda como um ensino saudável, claro, nas palavras do Champlim, deverá produzir bem-estar espiritual, em contraste com o ensino doentio dos hereges.

Quadro comparativo nas versões em estudo e análise
"fala o que convém à sã doutrina" (ARC);
"fala o que convém à sã doutrina" (ARA);
"fale o que está de acordo com a sã doutrina" (NVI);
"prega o que está em harmonia com a sã doutrina!" (KJA);
"ensine o que está de acordo com a doutrina verdadeira" (NTLH);

EXPOSIÇÃO SINTÁTICA E MORFOLÓGICA
TITO 2.1

* Σὺ δὲ(sy dé (Tu, mas). Combinação com artigo pessoal da segunda pessoa junto com a conjunção coordenativa. Já adiantado na seção teológica, contudo, ela mostra claramente que Tito deveria se destacar deles alistados no

capítulo 1. O NTGIWCL traduziu a combinação como ‘tu, porém’, NTGIP traduziu como ‘tu, mas’, já ARC, ARA e KJA traduziram como ‘tu, porém’ e NTLH traduziu como ‘Mas você, Tito’.

* λάλει(lalei (fala). Verbo no presente do imperativo na segunda pessoa do singular conjugado da forma básica λαλέω laléô. O modo imperativo, claro, denota ordem. Semanticamente falando o verbo está associado ao amplo campo de ‘comunicação’. Este verbo indica claramente o uso da fala e do órgão da língua, claro, e sei que literalmente não indica só fala da língua, se fala por exemplo com a vida. O NTGIWCL e NTGIP traduziram o verbo como ‘fala’, já ARC, ARA e NVI traduziram como ‘fala’ e NTLH traduziu como ‘ensine’.

*ὑγιαινούση(hugiainussê[i] ([a] sã). Verbo no presente do particípio ativo conjugado da forma básica ὑγιαίνω hugiainô. O verbo em foco está recebendo sua adjetivação verbal pela utilização do adjetivo. Por este motivo recebe o arquivo fazendo uma qualificação importante ‘A sã’. Semanticamente falando o verbo está associado ao amplo campo de ‘do estado de saúde’, daí sua ideia geral de saúde, vigor e força. O NTGIWCL e NTGIP traduziram o verbo como ‘fala’, já ARC, ARA e NVI traduziram como ‘fala’ e NTLH traduziu como ‘ensine’. Claro que ὑγιαίνω hugiainô traz a profunda ideia de uma condição de estar saudável ou sentindo-se bem, daí o profundo entendimento da exposição paulina de uma doutrina com saúde. O NTGIWCL traduziu o verbo como ‘que está com saúde’, NTGIP traduziu como ‘sã’, e NTLH traduziu como ‘doutrina verdadeira’. Para o tradutor, doutrina verdadeira